



Santa Inês
Residência Geriátrica
Cascais

Nº Verde: 800 200 058

DISPONIBILIZAMOS

ESTADIA PERMANENTE ✕ CONVALESCENTES
ASSISTÊNCIA MÉDICA E DE ENFERMAGEM
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA
TERAPIA OCUPACIONAL
FISIOTERAPIA ✕ PASSEIOS ✕ CINEMA



Avenida do Brasil, nº 479 2750-309 Cascais | Tel.: 21 481 21 10 | geral@santaines.pt | www.santaines.pt



"O grande objetivo
é a ligação entre
Algés e a Reboleira"

- Vítor Ferreira



**AE Sintra
realiza
ExpoSintra**





**SERRALHARIA
AMARAL**
aluminios| pvc 24 ANOS
1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos



Telefone: 219 134 628

www.serralhariaamaral.com

Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Morais



ATENDIMENTO PERMANENTE

 **219 618 594 - 965 657 671**

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

**35 Anos de Serviço com Competência
e Honestidade**

www.funerariaquintinoemoraais.pt

Feira Setecentista regressa a Queluz

Após um interregno de quatro anos devido à pandemia de COVID-19, a Feira Setecentista voltou a animar o Largo do Palácio de Queluz, junto à Pousada D. Maria I, entre os dias 5 e 8 de setembro. O evento, organizado pela Câmara Municipal de Sintra (CMS) e com animação e produção a cargo da Câmara dos Ofícios, recriou com autenticidade a atmosfera do século XVIII, período em que o Palácio de Queluz era a residência oficial da corte portuguesa. Este ano, a feira contou com 109 expositores e implicou 2 meses de preparação. Milhares de visitantes aproveitaram a oportunidade para viajar no tempo e descobrir como era a vida durante o reinado de D. Maria I. Expositores de artesanato, animações de rua e zonas de alimentação, todas fiéis ao estilo da época, contribuíram para uma experiência autêntica. “Esta feira é uma maneira de dinamizar o centro histórico de Queluz, ao mesmo tempo que permite ao público mergulhar na História,” afirmou o responsável da Câmara dos

Ofícios, Carlos Coxo.

Entre os expositores, destacaram-se os artesãos que, vestidos a rigor, apresentavam os seus trabalhos entre os quais, azulejos, cerâmicas, bordados, bijuteria, entre outros e outros artifícios, sendo que, alguns dos quais mostravam as suas habilidades ao vivo.

Helena Falcão, do coletivo de artistas Glow Artes, expressou o seu entusiasmo por participar na feira pela primeira vez. “Moro na Amadora, mas vivi muitos anos no concelho de Sintra. É uma felicidade estar aqui com os meus produtos de macramé que combino com madeira, cristais e outros materiais. Participar nesta feira é especial para mim porque sempre a frequentei como visitante,” contou.

Carla Fernandes, da Associação Eu Consigo Ser + Feliz, também estava presente pela primeira vez na feira e destacou a importância de participar no evento. “Estamos aqui para dar a conhecer o nosso trabalho ao concelho. Somos uma associação focada no desenvolvimento pessoal e na transformação, desde jovens até aos seniores, com atividades como psicologia positiva, yoga, medicina chinesa e cursos de reiki,” partilhou.

A parte gastronómica também foi um destaque, com produtos tradicionais como enchidos, o pão com chouriço, mel, pão e o pernil assado, além de doces representativos de diferentes regiões do país. Justino Pires, do Pernil Lusitano, marca presença na feira há 11 anos e partilhou a sua especiali-



dade: “Aqui temos o pernil lusitano. Assamos pernas de porco no espeto e também enchidos, e oferecemos pode escolher-se entre a sandes, a telha mista e o prato de enchidos. A particularidade está no molho, feito pela minha filha. O molho é preparado apenas com ervas aromáticas e produtos naturais, sem glúten, margarinas, nem conservantes. Os nossos enchidos são tradicionais, com pele de tripa de porco natural. As pessoas podem confiar que servimos sempre o melhor,” afirmou.

A animação ficou a cargo de atores, em grande parte membros de Companhias de Teatro de Sintra ou residentes no município. As recreações incluíram personagens típicas da época, como o peruqueiro, as lavadeiras, o tamanqueiro ou a costureira, que, ao longo do evento, foi confeccionando um vestido do século XVIII. “Tivemos vários ambientes recriados com personagens que nos deram pistas sobre como era viver no século XVIII e a relação deste espaço com o Palácio de Queluz,” detalhou Carlos Coxo. O programa de atividades foi vasto e incluiu momentos de dança, onde o público pôde aprender passos de danças setecentistas, jogos tradicionais e teatros de marionetas.

A União de Freguesias de Queluz e Belas que apoia a Feira Setecentista desde a sua primeira edição. A presidente deste órgão destacou a importância do evento para a região. “Esta feira é um marco para a União das Freguesias de Queluz e Belas. É uma feira que tem renome, tendo ultrapassado barreiras, sendo já conhecida a nível nacional e internacional. Esteve sem se realizar desde a pandemia e, de facto, este ano é uma grande felicidade podermos voltar a tê-la, depois de termos tido tanta gente a pedir o seu regresso,” afirmou, sublinhando ainda o papel a dinamização do centro histórico da freguesia que esta feira proporciona.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, Bruno Parreira, reforçou a importância da feira “para a preservação da nossa identidade, com a evocação da nossa memória e com a forma como nós entendemos que qualquer desenvolvimento futuro tem que estar assente no respeito por aquilo que fomos, por aquilo que somos e por aquilo que no fundo queremos sinalizar como sentimento de pertença

às nossas populações” afirmou. O autarca destacou também o valor de realizar o evento no centro histórico de Queluz: “Esta é uma forma de sairmos do centro histórico de Sintra, dizendo claramente às populações e a quem nos visita que o município de Sintra é muito mais rico que aquele centro histórico a que estamos habituados. Há aqui património do mundo que importa preservar e exaltar”.

O regresso da Feira Setecentista ao Largo do Palácio de Queluz trouxe uma oportunidade renovada para celebrar a história e cultura locais, proporcionando uma viagem no tempo tanto para os residentes como para os visitantes. Com uma programação rica e diversificada, o evento reafirma-se como um marco cultural no concelho de Sintra.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Paulo Rodrigues



**Associação de Atividades
e Terapias para o
Desenvolvimento Pessoal**

@f euconsigosermaisfeliz

www.sermaisfeliz.pt

tlm. 925 367 555

R. Padre Alberto Neto Simões Dias Nº 4C
2745-059 Queluz



Hertz CARROS USADOS

PÓRTAS
ABERTAS
SUPER LOJA ALCABIDECHE

DESCONTOS EXTRA EM

TODAS AS VIATURAS
EM EXPOSIÇÃO



.....
27 - 29
SETEMBRO
09h00 - 19h00



ANOS
DE GARANTIA



Visite-nos na **Av. República**
3120, 2649-517 Alcabideche

Em Oeiras

Projeto para estudar as borboletas

Clarisse Ferreira, doutoranda em Biologia na Universidade de Aveiro, membro da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e professora na Escola Secundária Quinta do Marquês, em Oeiras, está à frente do projeto Be Butterfly Friendly, uma iniciativa de ciência-cidadã destinada a sensibilizar os jovens para a necessidade de proteger a biodiversidade dos insetos polinizadores, com um foco especial nas borboletas. Com uma paixão pela natureza e uma experiência acumulada no estudo dos invertebrados, Clarisse lançou o projeto em 2023, no município de Oeiras, como parte do seu doutoramento.

“O objetivo principal é sensibilizar e envolver os jovens cientistas cidadãos para a proteção e conservação das borboletas e de outros polinizadores, reconhecendo a sua importância, causas e consequências do seu declínio.”, explica. Esta iniciativa pretende aumentar a presença de polinizadores e plantas hospedeiras, incentivando a mudança de comportamentos e promovendo uma educação ambiental mais profunda. “Desde a minha adolescência que ouço que temos de sensibilizar as pessoas para a proteção e conservação da natureza... e temos, mas a parte mais difícil - e que é essencial - é a mudança de comportamentos. Portanto com este projeto procuramos que os jovens cientistas fiquem alerta, procuramos ensiná-los a olhar e a encontrar insetos na escola e a protegê-los”, refere. A borboleta *Melitaea aetherie*, ou fritilária-do-Sul, é a espécie bandeira deste projeto. Esta espécie está considerada localmente extinta no município de Oeiras e está classificada como “vulnerável” pela “Lista Vermelha de Grupos de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental”, publicada em 2023.

Clarisse sublinha a necessidade urgente de proteger esses insetos devido ao seu papel crucial nos ecossistemas naturais e na produção de alimentos. “As borboletas são insetos populares e fáceis de identificar, mas as suas populações estão em declínio devido sobretudo à perda e fragmentação dos seus habitats, ao uso de pesticidas e às alterações climáticas. Um declínio que pode ter consequências nos serviços de polinização e logo na manutenção dos ecossistemas naturais e na produção de alimentos”, aponta.

UM PROJETO, VÁRIAS PASSOS

A primeira fase do projeto, realizada em 2023, concentrou-se na formação de professores e técnicos em métodos de agricultura biológica e monitorização de insetos. Clarisse Ferreira salienta

que muitos educadores desconhecem a diversidade dos insetos, e a formação proporcionada visa equipá-los com conhecimentos essenciais para a implementação do projeto nas escolas. Foram realizadas oficinas práticas, onde os professores aprenderam a identificar diferentes espécies de insetos e a criar ambientes favoráveis à sua sobrevivência.

No segundo semestre de 2024, o projeto avançou para a fase prática, envolvendo diretamente alunos de 15 escolas do município. É de referir que as escolas escolhidas para acolher o projeto, já possuíam hortas biológicas, no âmbito do projeto “Aqui há horta”, da Câmara Municipal de Oeiras (CMO), tendo recebido sementes de espécies de plantas (cardo, arruda, funcho, medronheiro, entre outras) para criar jardins de borboletas. “Pretende-se monitorizar os insetos e plantar plantas hospedeiras que atraiam lagartas e borboletas. Por exemplo, a arruda, não é algo que comamos, mas atrai a borboleta cauda de andorinha.”. Clarisse Ferreira explica que a ideia é usar os jovens para monitorizar os insetos nas hortas e pátios escolares, promovendo a consciencialização sobre a biodiversidade local. “Os alunos são incentivados a observar e registrar as espécies de borboletas que visitam as plantas e a entender a importância das plantas hospedeiras e nectaríferas para a sobrevivência das borboletas”, detalha. Procura-se assim desvendar o papel das hortas escolares a nível nacional na promoção dos insetos polinizadores e paralelamente criar condições para permitir o aumento da sua diversidade e abundância, com ênfase nas borboletas, tendo em atenção a relação destas com as suas plantas hospedeiras.

Uma das atividades mais marcantes foi a realização de 7 saídas de campo à Quinta de Recreio do Marquês de Pombal, onde cerca de 200 alunos do pré-escolar ao 3º ciclo tiveram a oportunidade de observar e aprender sobre os insetos no seu habitat natural. Esta iniciativa contou com o apoio logístico da autarquia de Oeiras, que disponibilizou transporte para as crianças. Durante estas saídas, os alunos participaram em atividades práticas, como a identificação de borboletas e a plantação de espécies vegetais nativas que atraem esses insetos.

Além das atividades nas escolas, o projeto inclui a distribuição de materiais educativos, como guias de identificação de borboletas e kits de monitorização, para ajudar os alunos e professores a participarem ativamente na conservação das borboletas. “A interação direta com a natureza e a realização de atividades práticas são fundamentais para



despertar o interesse e o compromisso dos jovens com a biodiversidade”, elucida.

Clarisse Ferreira destaca também a atividade que incentivou os alunos a serem criativos e a apresentarem desenhos de borboletas do município para se proceder ao 1.º concurso de desenho de borboletas de Oeiras. Os prémios foram atribuídos em julho e o júri foi constituído pela doutoranda, por um elemento da divisão de ambiente da CMO, outro da divisão de educação e pelo artista, Mário Linhaças. “É meu objetivo apresentar uma proposta à CMO para com estes desenhos criar uma exposição itinerante que passe não só pelas várias escolas do município, mas também por outros locais, como o Oeiras Parque”, adianta.

EXPANSÃO NACIONAL DO PROJETO

O projeto Be Butterfly Friendly é apoiado pela CMO, que se assumiu como um parceiro fundamental desde o início. “Concorri a uma bolsa do município de Oeiras para quem quisesse fazer mestrados e doutoramentos e no regulamento deste concurso, explica que a minha tese deve dar algum contributo ao município. Então ao aplicar este projeto de ciência cidadã resolvi usar o município de Oeiras como projeto piloto”, explica Clarisse Ferreira. Contudo, o projeto não se limita ao âmbito local. Clarisse Ferreira revelou planos para expandir a iniciativa a nível nacional em 2025, através da Associação Portuguesa de Educação Ambiental. “Neste momento, o projeto é piloto, mas esperamos reunir as informações necessárias para expandi-lo a outras escolas do país”, disse, destacando o potencial de um financiamento robusto para permitir a disponibilização gratuita do projeto às escolas. A expansão prevê a criação de uma rede nacional de escolas amigas das borboletas, onde as melhores práticas e experiências serão compartilhadas e replicadas. “Já houve escolas da Guarda e de Mafra a mostra-



rem interesse no projecto. Mas aqui há um aspecto essencial que é questão do financiamento, de forma a podermos disponibilizar o projeto gratuitamente à rede escolar.”.

Clarisse Ferreira acredita que educar os jovens sobre a biodiversidade desde cedo é essencial. “Temos que mudar comportamentos e ensinar os jovens a identificar e proteger os insetos na escola”, afirma. A professora acredita que a sensibilização dos jovens pode ter um efeito multiplicador, com os alunos a levarem o conhecimento adquirido para casa e influenciando as suas famílias. A doutoranda também destaca a importância de envolver as comunidades locais, promovendo atividades abertas ao público, como workshops e palestras sobre a conservação dos polinizadores.

O projeto Be Butterfly Friendly promove não só a educação ambiental, mas também a conservação da biodiversidade através de ações práticas e envolventes. O projeto representa uma contribuição para a sensibilização ambiental e a promoção de comportamentos sustentáveis entre as novas gerações. Com o apoio contínuo da Câmara Municipal de Oeiras, da ASPEA e de outras entidades, o Be Butterfly Friendly promete transformar a relação dos jovens com a natureza, inspirando uma nova geração de cientistas cidadãos comprometidos com a proteção do meio ambiente. “Esperamos que este projeto inspire outros municípios a adotarem iniciativas semelhantes, criando uma rede de áreas amigas das borboletas em todo o país”, conclui Clarisse Ferreira, vislumbrando um futuro onde a educação ambiental e a conservação da natureza caminham lado a lado, assegurando um planeta mais saudável e sustentável para as próximas gerações.

Texto: Raquel Luís
Fotos: CF





Há 11 novos veados-vermelhos ibéricos (*Cervus elaphus hispanicus*) à solta no Parque Natural de Sintra-Cascais (PNSC). Os 11 cervídeos, 10 fêmeas e um macho, foram soltos no passado dia 25 de Julho, ao final da tarde, na Quinta do Pisão de Baixo, na freguesia de Alcabideche, Cascais, depois de uma viagem iniciada na região alentejana de Mértola (Beja), prolongada por uma paragem inesperada na sequência de um incêndio que obrigou ao corte do trânsito na A2, perto de Alcácer do Sal. Os 11 novos residentes da Quinta do Pisão vão juntar-se a 17 cavalos sorraias, 30 burros mirandeses e cinco corços, já ali residentes, com os quais vão conviver no âmbito de um projecto que tem vindo a ser desenvolvido, ao longo dos últimos anos, pela Câmara Municipal de Cascais (CMC), com vista à renaturalização de uma área com 240 hectares, tendo por objectivos a protecção de raças autóctones e uma gestão mais eficaz da vegetação que permita reduzir os riscos de incêndio na serra. Quem desejar visitar estes novos vizinhos pode fazê-lo. Existe um cercado especial, dotado de portões de segurança, para evitar que os animais possam escapular-se do condomínio privado que passou a ser a sua nova ‘casa’. Contudo, há alguns cuidados a

ter, nomeadamente cumprir uma série de regras elementares: não dar comida aos ocupantes, não sair dos trilhos aconselhados, não fazer barulho e respeitar a Natureza e a privacidade dos animais, tendo em conta que não apreciam ‘selfies’. Salientando a importância de um património natural único existente na ribeira das Vinhas e no seu vale adjacente, um dos mais importantes corredores ecológicos do concelho de Cascais, que pode ser desfrutado pelos amantes da Natureza ao longo de um trilho, com sete quilómetros de extensão, que liga a Baía de Cascais à Quinta do Pisão de Cima, o presidente do Município, Carlos Carreiras, recordou que tem vindo a ser introduzido um grupo de espécies no parque com vista à sua preservação. “Continuamos empenhados em recuperar espécies que já habitaram, noutros tempos, neste enorme e valioso património do nosso concelho”, assinalou o autarca, realçando a importância do projecto desenvolvido pela CMC, com vista à conservação de um espaço verde privilegiado, garantindo assim a sua sobrevivência, preservação e manutenção, assegurando uma herança que vai ser deixada às próximas gerações. “Um espaço de Turismo e, também, de aprendizagem”, acrescentou.

Remodelação do saneamento no Bairro da Xetaria

A Câmara Municipal de Sintra aprovou a abertura de concurso público para a realização dos trabalhos de remodelação das redes de saneamento no Bairro da Xetaria, na União de Freguesias de Queluz e Belas, num investimento superior a 500 mil euros. Esta empreitada, conjunta com os SMAS de Sintra, vai permitir resolver a falta de capacidade de vazão do coletor pluvial existente na Rua Catarina Eufémia. A necessidade de remodelação deste coletor resulta da expansão urbana com a consequente impermeabilização dos terrenos, e respetiva ampliação da rede pluvial a montante deste troço, sem que tenha sido aumentada a capacidade de escoamento a jusante. Para Basílio Horta, presidente da autarquia, “esta empreitada integra a estratégia do município de renovação das infraestruturas da rede de abastecimento de água, sempre tendo em vista a melhoria do desempenho e eficiência do sistema e uma melhor resposta

às necessidades da população.” A intervenção a executar, além da remodelação da rede de drenagem de águas pluviais, contempla ainda a requalificação da rede de águas residuais domésticas ao longo da Rua Catarina Eufémia. Serão também substituídos os atuais equipamentos de recolha de resíduos urbanos, com a instalação de contentores enterrados, abrangendo dois pontos de deposição, na Avenida de Portugal e na Rua da Alemanha.



Ofetaloópticas

A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL

optivisão®

OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717

Paço de Arcos recebe Festas do Senhor Jesus dos Navegantes

As Festas de Paço de Arcos, em Honra do Senhor Jesus dos Navegantes, decorreram entre os dias 23 de agosto e um de setembro, tendo como palco o Jardim Municipal de Paço de Arcos. Segundo a presidente da União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, Madalena Castro, as festas correram bem apesar do muito vento que condicionou a realização dos espetáculos.

A organização da feira teve algumas alterações relativamente aos anos anteriores, destacando, a presidente da União de Freguesias, a não realização de espetáculos ao domingo à noite,

para preservar o descanso de quem reside nas imediações do jardim, que serve de recinto da feira, e tem que trabalhar do dia seguinte. Também este ano foram privilegiadas as atividades infantis.

Da programação musical das festas, destacamos os espetáculos, "Noite Branca", com DJ Cláudia Arauz, atuação dos grupos Ténis Bar, Trio Maravilha, os Três Duques, ABBA MIA (tributo aos ABBA), Miguel Azevedo, Quinta do Bill, o concerto comemorativo 4.º aniversário da inauguração do órgão da Igreja, com o Organista Professor Luís Cerqueira, na Igreja



Paroquial, os espetáculos infantis de Anaísa Ferreira "Músicas da Disney" e de "Marias Catrapumbas". O espetáculo de dança pelas, Oeiras Dance Academy e Associação Trópico de Dança.

Ao longo dos dias das festas merecem destaque também as atividades infantis, as atividades da Proteção Civil, o XIX Salão da Vila, com a exposição "Fusão", diversos Workshops, ou a homenagem a Patrão Lopes e o espetáculo piromusical com fogo-de-artifício, na Praia Velha de Paço de Arcos.

Do programa religioso o destacamos a tradicional Procissão do Senhor Jesus dos Navegantes, com bênção dos barcos e do mar. A procissão contou com o acompanhamento da Fanfara da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos e da orquestra da Escola de Música da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, que segundo Nuno Silvestre, existe há três anos e conta com cerca de 30 elementos com idades entre os quatro os 72 anos. O Grupo de Motards Navegantes da Estrada, colaboraram como já é tradição no transporte de um andor e também pela primeira vez, este ano, contaram com a colaboração do Moto Clube Kings da Pontinha.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues

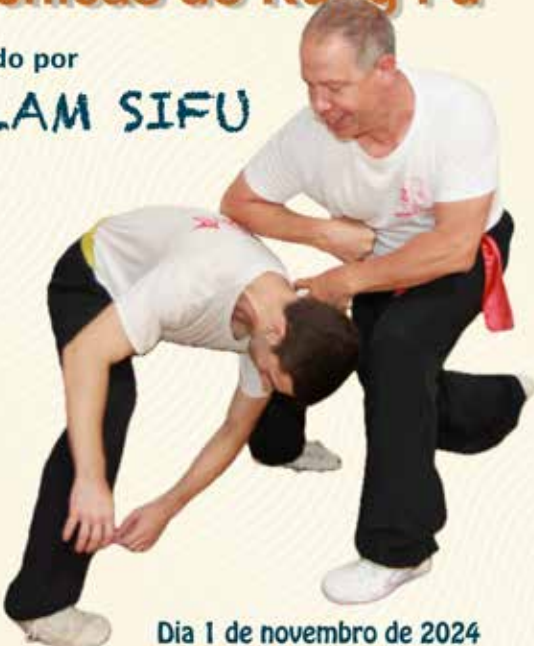


ESTÁGIO

Aplicações Práticas das técnicas do Kung Fu

Orientado por
LAM SIFU

Inscreve-te!



Dia 1 de novembro de 2024

Pavilhão da Escola de S. Bruno CAXIAS

09h00 - 18h30

www.clube-honglong.com



CLUBE DE KUNG FU HONG LONG
Escola de Artes Marciais Chinesas

Reabre a Capela Real do Palácio de Queluz

A Capela Real do Palácio Nacional de Queluz, projetada por Mateus Vicente de Oliveira no século XVIII, foi reaberta ao público depois de uma intervenção global de conservação e restauro, com o objetivo de permitir a reintegração do Órgão Histórico de Tubos, executado no mesmo século pelo construtor



Machado e Cerveira, que vai regressar ao local original ao fim de mais de 100 anos.

O projeto de conservação e restauro da globalidade da Capela Real contemplou uma multiplicidade de técnicas artísticas e decorativas, assim como a intervenção nos espaços contíguos, como a Sacristia, as salas adjacentes, os espaços privados do piso superior bem como as áreas de ligação entre os dois pisos. Também a copa de apoio a eventos, localizada ao nível no piso inferior, foi renovada.

A Capela está agora pronta para receber o Órgão Histórico de Tubos, que foi também objeto de reparação e restauro. A montagem do órgão na Capela já teve início e irá decorrer até ao final do ano, num processo que poderá ser observado pelos visitantes do Palácio Nacional de Queluz.

Pensa-se que este órgão pertencia ao Palácio da Bemposta e que terá vindo para Queluz em 1778, onde permaneceu até 1916. Nesse ano, foi desmontado na totalidade do centro do coro alto e apenas a sua frontaria foi recolocada do lado direito do coro alto. Mas até essa parte do instrumento foi removida em 1988, ficando a Capela sem vestígios deste instrumento até à atualidade. O órgão histórico da Capela Real do Pa-



lácio Nacional de Queluz recuperará, assim, o seu esplendor e voltará a ser escutado. Foram executadas todas as ações indispensáveis à alteração pontual da estrutura da área do coro alto

para a perfeita e funcional integração na Capela Real deste instrumento, que se estima possuir um total de 2428 tubos, 1471 no órgão principal e 957 no órgão positivo.

O projeto, iniciado em 2017, teve um investimento global de cerca de 1 milhão de euros, no âmbito dos múltiplos projetos no Palácio Nacional e Jardins de Queluz que a Parques de Sin-

tra concretizou e que totalizam cerca de 11 milhões e meio de euros na última década.

Fotos: PSML



EXP SINTRA

4 A 6 OUTUBRO' 24

SALÃO PETROSINTRA • TERRUGEM

CERTAME EMPRESARIAL

• NETWORKING • ANIMAÇÃO • STREET FOOD •

Piscina Oceânica bate recordes

A Piscina Oceânica de Oeiras bateu este ano todos os recordes de entradas na piscina, desde a sua fundação, segundo Rui Daniel Mourinha, presidente do Conselho de Administração, da Oeiras Viva, que faz um balanço positivo da época balnear, o valor dos acessos à piscina atingiu perto dos 55 mil. Considera, Rui Mourinha, que para estes números terá contribuído o facto de esta piscina proporcionar um “espaço de excelência”, tendo a frequência da piscina registado este ano muitos turistas, franceses, ingleses e passantes que vêm nos barcos que ficam na Marina. Outros elementos considerados importantes neste acesso público, são a existência da Biblioteca Estival, porque disponibiliza jogos, revistas, livros etc., a renovação do bar, em que todo o mobiliário foi substituído por novo e a renovação da área destinada a refeições, para quem frequenta a piscina e traz refeições de casa.

Questionado sobre se houve algum im-

pacto da etapa da Volta a Espanha, em bicicleta, que teve a meta perto da piscina, e cuja reportagem mostrou imagens de toda esta zona ribeirinha, Rui Mourinho, não tendo ainda elementos que lhe permitam dar essa resposta, verificou que no dia da prova, em que era espetável um menor número de pessoas, uma vez que a Estrada Marginal estava fechada, foi na realidade o dia de maior número de entradas na piscina, o que leva a crer que muitas pessoas aproveitaram o dia para vir à piscina e assistir depois à chegada dos corredores.

Sobre o dia da Volta acrescentou que merecem parabéns os promotores da Volta e a Câmara de Oeiras, porque correu tudo muito bem.

No que se refere às outras piscinas do concelho, há também registos de bons números, Barcarena tem sido “um sucesso”, depois da reabilitação realizada na época passada. A piscina de Linda-a-Velha e a piscina de Outurela, vão ser requalificadas, estando já a Câmara de Oeiras a trabalhar nesses projetos.

O Porto de Recreio, que completou este ano os 19 anos de existência, e é considerado um negócio de excelência, apresentando os melhores números a par da Piscina Oceânica, tem estado a “funcionar muito bem”, o número de passantes é bom, mas notaram alguma redução de passantes, segundo parece, devido à presença de orcas na zona de Sesimbra, o que leva os barcos a fazerem percursos diferentes para evitar o contacto com esses animais. Todavia Rui Mourinho esclarece que isso não tem impedido que a Marina esteja esgotada e com uma lista de espera de cerca de três anos.

Os restaurantes têm tido uma grande

atividade, este ano está a ser um dos melhores, não sendo alheias a isso as condições atmosféricas favoráveis, mas é referido que também todos os restaurantes foram renovados dando melhores condições a quem frequenta este espaço. Os projetos para melhorar todo este complexo continuam, estão a estudar com a Câmara Municipal a alteração da zona de esplanadas, para permitir que durante o inverno a atividade da restauração seja mais intensa, e não esteja dependente das variações meteorológicas.

Também já está em obras o restaurante situado no andar superior da zona administrativa da Piscina Oceânica, prevendo-se que no final do ano possa estar a funcionar.

Foi mudado todo o sistema de faturação das piscinas, e pretendem lançar

brevemente aplicações para que os pagamentos possam ser feitos através do telemóvel, o que é considerado mais um passo na transformação digital da Oeiras Viva e na redução da “pegada ecológica”, com a diminuição da utilização do papel.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues



CLÍNICAS MÉDICAS DR. OLÍVIO DIAS

CLÍNICA DE ALGÉS



-ORTODONTIA
FIXA E REMOVÍVEL
-DENTISTERIA GERAL

- PRÓTESE FIXA DE
ZIRCÓNIO E CERÂMICA

-IMPLANTOLOGIA
- URGÊNCIAS

Nº Verde: 800 200 058

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS

TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78

www.clinicasmedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicasmedicasoliviodias.pt



"A minha grande ambição é concretizar a ligação entre Algés e a Reboleira"

- Vítor Ferreira

Em entrevista ao Correio da Linha, o atual Presidente da Câmara Municipal da Amadora (CMA), Vítor Ferreira, que assumiu o cargo após a eleição da anterior Presidente, Carla Tavares, como eurodeputada, partilha a sua visão para o futuro do concelho. Com uma trajetória marcada pela dedicação à cidade, Vítor Ferreira discute os principais desafios que enfrenta nesta nova função, incluindo a continuidade de projetos essenciais, como a reabilitação urbana, a expansão da rede de videoproteção, e o reforço das infraestruturas de saúde e mobilidade. O Presidente destaca ainda o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da Amadora e sublinha a importância das parcerias estratégicas e do envolvimento da comunidade para garantir o crescimento económico e social do município.

O Correio da Linha (CL) - Qual é a sua ligação à cidade de Amadora?

Vítor Ferreira (VF) - Eu nasci e cresci aqui. O meu pai veio para esta cidade ainda muito jovem e depois de conhecer a minha mãe convidou-a para vir para a Amadora, uma vez que já estava estabelecido aqui há alguns anos e possuía um estabelecimento comercial - que manteve até 1996. A minha mãe veio para cá em 1970, viveram um ano juntos, casaram-se e eu nasci em 1972. Ainda temos essa casa. Embora já não viva lá, é um lugar que vou preservar sempre, pois tem um enorme valor sentimental para mim. Foi ali que nasci, efetivamente. Na época, a minha mãe não teve tempo para ir até à maternidade de Alfredo da Costa, então acabei por nascer em casa. No prédio em frente ao nosso, morava uma parteira e, como acontecia muitas vezes naquela época, foi ela quem veio a nossa casa ajudar no parto.

Além disso, Álvaro Cunhal, líder histórico do Partido Comunista Português, usava três casas na Amadora como refúgio, e recentemente descobri que uma delas era justamente no último andar do prédio onde nasci.

Só saí do Bairro Janeiro com 30 e poucos anos para ir viver com a minha companheira para os Moinhos da Funcheira, também na Amadora, onde ainda resido.

CL - Qual a sua formação?

VF - Fiz a maior parte dos estudos na cidade da Amadora, exceto o ensino secundário e a faculdade. Na altura, queria seguir artes visuais, ramo composto por disciplinas essenciais para o curso de arquitetura, como geometria descritiva e desenho. Como a escola

secundária da Amadora não oferecia essa componente educativa, tive que me deslocar para a Escola Secundária Padre Alberto Neto, em Queluz, que ficava a apenas cinco minutos a pé do Bairro Janeiro.

Comecei a minha formação em arquitetura na Universidade Lusíada, pois na altura não tinha média suficiente para entrar diretamente na Faculdade de Arquitetura. Fiz o primeiro e o segundo ano na Universidade Lusíada, e durante o segundo ano, soube que havia vagas destinadas a alunos de universidades privadas que tivessem as melhores notas. Concorri a uma dessas vagas e, como tinha boas notas na Lusíada, consegui transferir-me para a Faculdade de Arquitetura no terceiro ano. Concluí a licenciatura em 1998, tendo em 2009 terminado um mestrado em construção.

CL - Como iniciou o seu percurso na Câmara Municipal da Amadora?

VF - O meu percurso na autarquia começou em 1999, com um estágio profissional patrocinado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. Na altura, esse estágio era uma oportunidade muito interessante, especialmente para recém-licenciados, porque oferecia um salário equivalente a dois ordenados mínimos, o que era uma mais-valia significativa para quem estava a começar a carreira. No meu caso, fui contratado como técnico superior, especificamente como arquiteto, para um estágio de um ano.

Durante esse período, tive a oportunidade de realizar trabalhos muito interessantes, dos quais gostei bastante. Tive a sorte de trabalhar diretamente com o diretor do departamento do urbanismo da época. Ele fez questão de ser o responsável pela formação dos três estagiários, nos quais eu me incluía. Era o próprio diretor que nos atribuía o trabalho, revia o que fazíamos e nos dava orientações sobre como melhorar ou seguir em frente. Ele foi o nosso tutor durante todo o estágio, e essa experiência foi extremamente enriquecedora para o meu desenvolvimento profissional.

CL - Findo o estágio para onde se encaminhou profissionalmente?

VF - Fui para uma empresa de construção em Alverca, fazendo diariamente uma viagem de meia hora desde o Bairro Janeiro. Apesar de ser uma oportunidade de trabalho, essa rotina tornou-se bastante penosa devido ao desgaste do carro, ao custo do combustível e ao facto de o salário ser inferior



ao que recebia na autarquia.

Cerca de um ano depois de estar nessa empresa, surgiu um concurso para arquiteto na CMA. Decidi concorrer, apresentando o certificado de habilitações e a experiência adquirida durante o estágio. O diretor do departamento do urbanismo que me havia orientado durante o estágio, fazia parte do júri e conhecia bem o meu trabalho. Graças à boa avaliação obtida, fui selecionado e regresssei à Câmara Municipal no dia 3 de dezembro de 2001.

De 2001 até 2011, desenvolvia a minha carreira técnica superior no Departamento de Administração Urbanística. Em 2011, o então Presidente da Câmara, Joaquim Raposo, convidou-me para chefiar uma divisão, um desafio que aceitei e no qual permaneci até 2017. No verão desse ano, a Presidente da Câmara, Carla Tavares, convidou-me para integrar o seu executivo, candidatando-me como vereador para o mandato de 2017-2021. Sem hesitar, aceitei, reconhecendo que seria uma oportunidade interessante e, embora o papel de vereador fosse bastante diferente das minhas funções anteriores, encarei-o como um desafio, ciente de que podia não ser eleito.

No primeiro mandato, fiquei responsável pelas áreas de urbanismo, habitação, obras municipais, espaços verdes e iluminação pública. No segundo mandato, continuei com as mesmas áreas, assumindo também a responsabilidade pelo planeamento urbanístico, área de que a presidente abdicou. Além disso, fui convidado a assumir a função de Vice-Presidente da Câmara, tornando-me o número 2 da lista.

CL - Como é assumir o papel de Presidente da CMA, a um ano das eleições autárquicas?

VF - Dado que a anterior Presidente, Carla Tavares, já não se poderia recandidatar nas próximas eleições, a ideia era que eu desse continuidade ao trabalho desenvolvido e que fosse o candidato nas eleições de 2025. No entanto, surgiu a oportunidade de ela se candidatar às eleições europeias, desafio que

aceitei, acabando por ser eleita para o Parlamento Europeu. Com isso, assumi o cargo de Presidente do município a um ano das eleições autárquicas o que representa uma grande prova para mim próprio em muitos aspetos. Este é um teste fundamental para avaliar se tudo corre bem, tanto em termos de liderança como no cumprimento dos objetivos estabelecidos. Apesar de ter assumido o cargo há pouco mais de 2 meses, sinto que a equipa está coesa. Temos uma excelente equipa de vereadores, muitos dos quais já eram meus colegas antes desta transição, e o trabalho tem decorrido de forma muito positiva.

Conheço bem a casa, o território e a cidade, assim como os seus problemas. A Amadora é uma cidade complexa, com as suas particularidades, como o facto de abrigar 171 mil pessoas num espaço relativamente pequeno. Como todas as grandes cidades urbanas, enfrentamos desafios significativos, mas estou confiante de que também conhecemos bem os pontos fortes e fracos da cidade.

MEDIDAS EM DIVERSAS ÁREAS

CL - No que respeita à habitação, quais as suas prioridades até ao final do mandato?

VF - Já lançámos importantes empreitadas para a recuperação do parque habitacional, focando-nos em dois grandes bairros: o Casal da Boba e o Casal da Mira. A do Casal da Boba já está em andamento. Para o Casal da Mira estamos a falar de 760 fogos, distribuídos por 37 edifícios. O objetivo é adjudicar esta empreitada idealmente até ao final do ano, para no início de 2025 começarem os trabalhos. Este é um investimento substancial, com um valor de 14 milhões de euros, que está associado a uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Ainda na área da habitação, estamos a trabalhar na recuperação de sete edifícios dispersos, localizados no bairro da Brandoa, abrangendo 78 fogos. Esta iniciativa também faz parte de uma candidatura ao PRR, com um investimento de cerca de 2 milhões de euros para a reabilitação deste património. Além disso, planeamos a construção de 48 fogos de tipologia T1 no bairro do Casal da Mira, destinados a arrendamento acessível, também no âmbito do PRR.

Na questão da construção de habitação, estamos a colaborar com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) para construir 490 fogos numa área próxima da Feira da Brandoa. Este processo está quase concluído e será realizado em terrenos do Estado, geridos pela ESTAMO, a empresa pública responsável pelo património imobiliário do Estado. Estes fogos também serão destinados a arrendamento aces-





Carla Tavares recebe a Chave de Ouro da Cidade

Estamos neste momento a trabalhar em parceria com o Estado português para encontrar o terreno certo para esta construção. Uma vez concretizada esta obra, considero que os equipamentos de saúde no nosso território estarão adequadamente distribuídos e dimensionados para atender a população da cidade.

CL - Quais são as ações que prevê levar a cabo para melhorar a segurança na cidade?

VF - A segurança tem sido uma das nossas grandes apostas, especialmente na questão da videoproteção. Atualmente, estamos a trabalhar com o Ministério da Administração Interna (MAI) e com a Polícia de Segurança Pública (PSP) para ampliar a nossa rede de câmaras de segurança. Neste momento, temos 139 câmaras instaladas, e o objetivo é chegar às 200, que é o limite permitido. Já solicitei uma reunião com a Ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, para setembro, para discutir vários assuntos, incluindo a expansão da videoproteção.

É de salientar que a localização das câmaras não é decidida pela Câmara Municipal, mas sim pela PSP em conjunto com o MAI. A nossa responsabilidade é realizar a obra e financiar a despesa, algo que já estava previsto desde o anterior mandato, sob a liderança da Presidente Carla Tavares e eu continuo comprometido em apoiar o Governo nesta questão. Recentemente, intervimos na zona de Alfragide, que não tinha sido abrangida na primeira fase deste projeto, no entanto, há locais identificados pela PSP que necessitam de câmaras adicionais. Estes "buracos negros" ou zonas escuras precisam de ser cobertos, e já nos encontramos a trabalhar nesse sentido. Estamos a desenvolver o projeto de execução, que envolve tecnologia de última geração e é bastante complexo. Embora tenhamos verba alocada e o projeto em andamento, não acredito que seja possível concluir toda a instalação até ao final do mandato. Isto porque o processo exige validação pelo MAI, lançamento da empreitada e visto do Tribunal de

Contas, o que pode demorar cerca de seis meses.

Além disso, estamos na fase final de elaboração dos projetos para a requalificação das esquadras da Mina e da Reboleira. A esquadra da Mina já tem o projeto totalmente validado pelo MAI, e o estudo prévio da Reboleira também está fechado. Recordo que esta nunca teve qualquer investimento do ponto de vista do edificado. Estamos agora a preparar o projeto de execução e esperamos lançar o protocolo com a Ministra o mais brevemente possível. A intenção é que estas intervenções nas esquadras se iniciem ainda antes do final do mandato.

CL - Como planeia melhorar a mobilidade na cidade, especialmente com a possibilidade da ligação através do metro de Algés até à Amadora?

VF - Temos trabalhado numa iniciativa que já está em discussão há muitos anos, ligada ao Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) da área metropolitana de Lisboa. Este plano, que remonta a 2001 ou 2002, previa a ligação de Algés até ao concelho de Loures, passando pelo centro da cidade da Amadora. A minha grande ambição é concretizar a ligação direta entre Algés e a Reboleira. Esta seria a primeira fase, e ficaria muito satisfeito se conseguíssemos ligar o metropolitano através da estação da Reboleira a um metro de superfície ou outra solução semelhante, que ofereça custos mais vantajosos do que o metro subterrâneo. O grande objetivo é conectar a linha de Sintra à linha de Cascais, uma ligação que atualmente não existe e que representaria uma mais-valia significativa para a mobilidade na área metropolitana norte, beneficiando não apenas os concelhos de Oeiras e Amadora, mas também a população de Cascais e Sintra. Estamos a trabalhar nisso em conjunto com os Transportes Metropolitanos de Lisboa (TML) e o município de Oeiras, que já tem alguns estudos realizados, tal como nós.

Além disso, o serviço de transporte público melhorou significativamente com a criação da Carris Metropolitana, que unificou o sistema de transporte em toda a área metropolitana de Lisboa. Este foi um passo gigante, e muito se deve ao trabalho da anterior Presidente

Carla Tavares, enquanto líder da área metropolitana de Lisboa. Ela conseguiu reunir 18 municípios, de diferentes orientações políticas, em torno de um objetivo comum: resolver o problema do transporte público na área metropolitana. Como resultado, conseguiu criar-se um sistema de transporte público unificado, que vai de Mafra até Setúbal, melhorando significativamente a mobilidade para todos os habitantes da área metropolitana.

Anteriormente, existiam cerca de 9 mil títulos de transporte diferentes na área metropolitana, com várias operadoras a funcionar de forma independente. Hoje, todos esses operadores trabalham sob a bandeira da Carris Metropolitana, com um passe único de 40 euros.

CL - Um corpo de bombeiros é suficiente para atender a todas as emergências da cidade?

VF - Não só é suficiente como, muitas vezes, especialmente no verão, quando são chamados para intervenções fora do concelho, os bombeiros têm disponibilidade para responder de forma eficaz. Isto porque a Amadora é um território pequeno.

Considero que o que é necessário é criar um novo quartel de bombeiros que integre também a Proteção Civil Municipal, de forma autónoma, em edifícios distintos. Já identificámos o terreno para essa nova instalação, e estamos a elaborar os estudos para o novo quartel. Carla Tavares já havia discutido esta necessidade com o presidente dos bombeiros, o comandante, e todo o grupo da administração. É fundamental criar condições para um quartel digno, localizado fora do centro da cidade, onde o atual quartel muitas vezes enfrenta restrições, como dificuldades de socorro devido ao trânsito naquela zona.

CL - Como está a cultura na cidade da Amadora?

VF - A cultura tem um papel fundamental na nossa cidade, e recentemente isso ficou ilustrado com as diversas iniciativas promovidas no âmbito da comemoração do 45º aniversário da Cidade da Amadora. A programação cultural



sível.

CL - Isto não trará mais pessoas a uma área já densamente povoada?

VF - Ao construirmos mais fogos, estamos a dar respostas às necessidades habitacionais da população, mas também estamos a evitar que a falta de oferta provoque uma subida dos preços. O objetivo é equilibrar a construção com a qualidade de vida na cidade. Atualmente, a Amadora possui 14 metros quadrados de espaços verdes por habitante, o que é um rácio que muitas cidades não conseguem alcançar. Além disso, a cidade está bem servida de serviços e tem bons acessos. Para resolver os problemas de habitação, é essencial identificar os locais onde ainda é possível construir e arranjar soluções viáveis. Esta não é apenas uma questão local; é um desafio que se estende a nível nacional e europeu. Programas nacionais e municipais de apoio à habitação para arrendamento acessível são fundamentais, e é importante diferenciar entre habitação pública e privada. A promoção da habitação privada é da responsabilidade do mercado, mas o município tem um papel crucial na gestão e promoção da habitação pública, garantindo que sejam encontradas soluções adequadas para as necessidades da população.

CL - Quais são os seus planos para melhorar os serviços de saúde no município?

VF - Já iniciámos a construção de um novo centro de saúde no Casal de São Brás, e o objetivo é concluir essa obra até ao final do mandato. Este novo equipamento é muito importante, pois insere-se na única área territorial da cidade que não tinha um centro de saúde em condições. Atualmente, existe apenas uma instalação improvisada, composta por três ou quatro contentores, junto à escola EB 1 Artur Martinho Simões. Com a conclusão deste projeto, iremos finalmente corrigir esta lacuna nos equipamentos de saúde do nosso território.

Além disso, estamos a trabalhar com o Governo Central para construir de raiz um novo centro de saúde para substituir o que se encontra junto aos Recreios da Amadora que, não foi devidamente planeado, pois o edifício original era destinado a habitação.

foi bastante diversificada, com espetáculos de artistas como Carlão, Rodrigo Leão, Quorum Ballet, e Cara de Espelho. Além disso, realizámos iniciativas envolvendo os ranchos folclóricos e outras expressões culturais, tanto eruditas quanto tradicionais. A Amadora é uma cidade de diversidade, composta por alentejanos, beirões, minhotos, transmontanos e muitas outras culturas, e quisemos garantir que todas essas influências estivessem representadas nas celebrações e na vida cultural da cidade.

No concerne à arte urbana, temos dado continuidade à pintura de murais no âmbito do projeto “Conversas na Rua”, que já vai na sua décima edição. Este projeto tem trazido artistas de renome, como Odeith, e muitas intervenções artísticas têm sido realizadas pela cidade. O mapa da arte urbana da Amadora, criado através deste projeto, tem atraído muitas visitas ao concelho, de pessoas de outros municípios e regiões, que vêm conhecer estas obras fantásticas.

CL - Qual o apoio concedido ao movimento associativo?

VF - Temos um Programa de Apoio ao Movimento Associativo, destinando cerca de 1 milhão de euros anualmente para este fim. O nosso compromisso é continuar a apoiar o associativismo, seja ele recreativo, desportivo, educativo ou social. O movimento associativo é um dos maiores trunfos da Amadora, com instituições de grande importância, como a AFID, a Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a Amorama, e a Cerciam. Estes são exemplos de

atores vivos que fazem a diferença no nosso território, e continuaremos a dar-lhes o apoio necessário para que possam desenvolver o seu trabalho.

CL - Quais são os objetivos para o Orçamento Participativo de 2025?

VF - Este ano, o Orçamento Participativo (OP) foi lançado sob o tema “Ao Espaço Público”. No passado, não tínhamos Orçamentos Participativos temáticos, o que gerou algumas dificuldades. Por isso, decidimos adotar esta uma abordagem, definindo as áreas que queremos ver refletidas no OP.

O objetivo do Orçamento Participativo é apoiar projetos de âmbito local. Estas iniciativas podem incluir a criação de um parque infantil, a construção de um espaço verde, uma área desportiva, ou um parque canino, por exemplo. O OP é pensado para a população, permitindo que qualquer cidadão apresente uma proposta, que depois é submetida à votação de todos.

Para incentivar a participação, disponibilizamos flyers que podem ser descarregados e personalizados, de forma a que cada pessoa possa divulgar a sua proposta entre amigos e vizinhos, ape-

lando ao voto. O principal objetivo do OP é envolver os cidadãos na decisão sobre os investimentos municipais, garantindo que as suas necessidades e desejos sejam atendidos.

CL - Também têm na cidade um importante tecido empresarial...

VF - Sim, e a proximidade entre esse tecido e a autarquia é essencial para o desenvolvimento do concelho. Por exemplo, na zona da Falagueira, temos um cluster farmacêutico com empresas de destaque como a Medinfar e a Generis, além de outras que operam na área de análises farmacêuticas. Ao longo da Estrada Nacional 117, destacamos um conjunto de empresas que atuam na área da tecnologia, como a Siemens e a Nokia. O Alfrapark, um importante centro de escritórios, também alberga grandes empresas e está em plena expansão. Recentemente, fomos informados de que uma nova empresa na área da inteligência artificial se vai instalar lá, criando cerca de 100 novos postos de trabalho. Dada a procura crescente, o Alfrapark já manifestou interesse em construir mais dois edifícios, para os quais já iniciaram conversações con-

nosco.

O nosso papel é ouvir as empresas, compreender os desafios que enfrentam na cidade e envolvê-las nas decisões estratégicas para moldar o futuro da Amadora. Estas colaborações permitirão que a cidade continue a crescer de forma sustentável, respondendo às necessidades económicas e sociais da população.

CL - Que mensagem gostaria de deixar aos amadorenses?

VF - Acredito que vivemos numa cidade única, apaixonante e desafiante. É com muito orgulho e prazer que enfrento o desafio de liderar os destinos da Amadora. Embora seja uma cidade jovem, com apenas 45 anos de história, o seu potencial é enorme. Quero que saibam que podem sempre contar comigo para servir a população. Todos os dias, me levanto com o propósito de servir a causa pública, algo que tenho feito ao longo de muitos anos, seja agora como presidente, seja anteriormente como dirigente ou técnico desta casa.

Texto: Raquel Luís

Fotos: CMA e Paulo Rodrigues



Hertz

CARROS USADOS

PÓRTAS ABERTAS

SUPER LOJA ALCABIDECHE

27 - 29 SETEMBRO
09h00-19h00

Visite-nos na **Av. República**
3120, 2649-517 Alcabideche

DESCONTOS EM

TODAS AS VIATURAS EM EXPOSIÇÃO

3 ANOS DE GARANTIA

CPCJ de Oeiras defende direitos de crianças e jovens

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições que têm como objetivo promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou eliminar situações que possam afetar a sua saúde, segurança, formação, ou o seu bom desenvolvimento.

Existem no país 312 comissões, CPCJ de Oeiras, foi criada em janeiro de 2001 e está sediada na Rua António Macedo, nº 2 A e B Bairro Municipal do Pombal, na Vila de Oeiras, tem como responsável, Rui Paulo Prates Esteves, com quem "O Correio da linha" conversou sobre a atividade desta instituição.

Rui Esteves nasceu em Alcântara, em outubro de 1986, passou a sua juventude na Costa de Caparica, fez o Curso de Direito na Universidade Lusíada, fez mestrado em Filosofia, estagiou na APAV, concorreu a um concurso para a

Santa Casa da Misericórdia e já através da Santa Casa, esteve numa comissão na CPCJ de Sintra, veio para Oeiras em 2021, termina este mandato em abril do próximo ano.

Correio da Linha - Como funcionam estas instituições?

Rui Esteves - As CPCJ, dependem da comissão nacional sediada em Lisboa, mas têm autonomia funcional. Não são instituições judiciais, só os tribunais podem tomar medidas face aos problemas mais delicados.

Os técnicos que integram a comissão e fazem o trabalho em prol das crianças, têm diversas proveniências e formação, temos representantes do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação, da Segurança Social, da Câmara Municipal de Oeiras, eu venho da Santa Casa da Misericórdia.



CL - Não há dependência das autarquias?

RE - As autarquias têm, por Lei, a incumbência de garantir a parte logística e administrativa, ou seja, o espaço onde estamos pertence à Câmara de Oeiras, assim como todo o equipamento e viaturas para deslocações, há por isso uma responsabilidade partilhada.

No nosso trabalho contamos com o apoio das IPSS e de outras várias instituições e também das juntas de freguesia.

CL - Como é que se processa o desenvolvimento de um processo, relativo a uma situação sinalizada?

RE - A CPCJ de Oeiras tem uma estrutura com tradição de acompanhamento próximo, dentro das dificuldades que existem, sempre bem organizada. As situações podem surgir de todas as proveniências. Temos cerca de mil processos por ano, com sinalizações oriundas de fontes diversas, como hospitais, escolas e de famílias.

Todos os casos sinalizados são avaliados em conjunto pelos elementos da comissão. Nem todos são casos graves e nós fazemos a filtragem das situações e o seu acompanhamento. Conforme os casos, podemos remeter-los a entidades que melhor possam ajudar como, um psicólogo, um jurista, ou serviço de saúde. Nos casos graves podemos contactar a polícia para ir verificar a situação. Regra geral chamamos os pais, para percebermos qual é o problema.

Há para além das proveniências referidas, casos em que são os próprios jovens que veem expor a sua situação. Os casos que tratamos vão desde o zero aos 18 anos, mas pode haver casos em que esse acompanhamento se prolonga além dessa idade.

CL - Há casos em que as crianças tenham que ser retiradas aos pais?

RE - As CPCJ por vezes têm uma conotação negativa, mas elas de-

fendem os direitos das crianças e jovens, não quer dizer que não haja situações limite em que seja necessário uma medida mais restritiva do contacto com os pais, mas no caso de Oeiras não tem sido necessário tomar esse tipo de medidas, temos conseguido, em articulação com as instituições do concelho, resolver os problemas sem atingir esse limite.

As comissões só trabalham com o consentimento dos pais e só em casos muito graves é que os processos são remetidos ao tribunal.

CL - Que problemas são mais frequentes?

RE - Atualmente existe um problema que é um flagelo, que é a violência doméstica, nós temos aberto 15 a 20 processos por semana, alguns não precisam da nossa intervenção. O Concelho de Oeiras, tem uma política de Educação, que é um ponto positivo em benefício para as crianças, porque apesar de haver bastantes situações de absentismo, existem poucos casos de abandono escolar, o que torna a situação em Oeiras menos preocupante



HASTA PÚBLICA ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS

30.OUT.2024 | 10h00
Palácio Valenças, Sintra

EDITAL N.º 517/2024

Anúncio do procedimento de Hasta Pública para alienação de veículos em fim de vida adquiridos por ocupação pelo Município de Sintra.

Disponível em www.cm-sintra.pt.

Categoria I: Ligeiros

base de licitação por veículo **150,00€**

Categoria II: Ligeiros utilizados em ações de formação e atrelados

base de licitação por veículo **90,00€**

Categoria III: Motociclos

base de licitação por veículo **30,00€**

Categoria IV: Pesados

base de licitação por veículo **350,00€**

+ INFO: Divisão de Polícia Municipal e Fiscalização
Edifício Municipal Quinta do Recanto | 2725-234 Mem Martins
policiamunicipal.srva@cm-sintra.pt



do que noutros concelhos da área de Lisboa.
Temos também alguns casos de jovens com comportamentos desviantes, com a realização de furtos.
CL – Nestas situações qual é a responsabilização das famílias?
RE – Quando a família é problemática, violenta ou negligente com a educação dos filhos, os problemas são maiores,



mas se houver um tecido social mais preocupado nós podemos diminuir os casos. Também se uma família desestruturada tiver familiares que ajudem, pode levar a que o problema se resolva.
CL – Há casos em que se verifiquem recaídas depois de tudo parecer estar resolvido?
RE – Temos bons indicadores de sucesso a nível geral, mas no caso dos comportamentos desviantes dos jovens há maiores problemas.
CL – Como qualquer outra atividade, este trabalho tem custos, como é a CPCJ financiada?
RE – A comissão nacional é a organização que tutela as comissões a nível nacional, através do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, no Orçamento do Estado existe uma verba para esta área.
As comissões não têm verba própria, existe um fundo de maneio que permite ajudar nas situações pontuais de alimentação e deslocações, mas no que se refere ao apoio logístico, como já referi, é a Autarquia que garante.
Os técnicos são pagos pelas entidades

de origem, temos três professores que são pagos pelo Ministério da Educação, uma enfermeira paga pelo Ministério da Saúde, aos elementos da Câmara Municipal de Oeiras é o Município que paga, no meu caso é a Santa Casa da Misericórdia.
CL – Este trabalho em que diariamente contactam com problemas de crianças e jovens, alguns talvez muito graves, não o afetam na sua vida particular? Consegue separar as águas?
RE – Depois de terminar o meu curso, eu estive num estágio na APAV, em que um colega, que também era jurista, fez um dia um atendimento a que eu assisti, tinha a ver com violência e tinha fotografias. O meu colega depois de analisar o processo deu uma série de indicações e terminou o atendimento. Quando saímos eu questionei-o sobre o impacto daquele caso e das imagens, ele disse-me que eu não podia interiorizar estes problemas porque eu ao longo do tempo iria ter muitos casos desses. É um facto que nós sentimos o impacto destes factos, mas não podemos deixar que isso nos afete, porque temos que

ajudar usando a nossa racionalidade e sensibilidade humana, mas sem ficarmos prisioneiros dessas situações, ou teremos que mudar de profissão.
Tento fazer a minha vida particular com a maior normalidade, praticar desporto e passar o tempo com a família e com o meu filho que nasceu recentemente.
CL – Como se podem referenciar à comissão casos que se conheçam?
RE – As Comissões recebem sinalizações de qualquer pessoa, que podem ser efetuadas presencialmente por contacto telefónico, carta, postal, ou através dos contactos telefónicos, 214 416 404, 214 418 220. Site, cpcj@oeiras.pt, email, cpcj.oeiras@cnpdpcj.pt, sempre que se verifique uma situação de perigo para uma criança.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: CPCJ e Paulo Rodrigues

TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

APRESENTA:

Diário de Pilar na Amazônia

ADAPTAÇÃO E ENCENAÇÃO
Symone Strobel

7/SET a 27/OUT
Sábados e domingos às 15h30

COM

MIRIAM FREELAND

ROBERTO BOMTEMPO

GONÇALO LIMA

LUDIMILA D'ANGELIS

RODRIGO BALSEIRO

BEATRIZ CADETE

LUCAS LINS E SILVA

Baseado na obra de
FLAVIA LINS E SILVA
Ilustrações de JOANA PENNA
Canções originais SYMONE STROBEL e MARCO DE VITA
Co-Produção TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS
Criação e Produção Executiva MOVIMENTO CARIOCA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

GARANTA O SEU BILHETE AQUI!

OEIRAS VALLEY

MUNICÍPIO DE OEIRAS

sinas

t.c.p.

Infraestruturas de Portugal

aptea

clearspot

RTP



CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIA: Anabela dos Santos de Aguiar Pinto
Avenida Duque de Ávila, n.º 72-A - Galeria A
1050-081 Lisboa
Tel: 21 340 40 80
Fax: 21 340 40 89
Tél: 91 333 80 47
anabela.pinto@cartorio.pt
NOTÁRIA

EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

--- Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de **Justificação** lavrada hoje neste Cartório, com início a folhas sessenta e cinco, do Livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e sessenta e três - A, **João Edmundo Nogueira**, natural da freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, e mulher **Irene dos Santos Silva Nogueira**, natural da freguesia de Torres Vedras (São Pedro e Santiago), concelho de Torres Vedras, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua António Pedro, número 99, cave direita, freguesia de Arroios, concelho de Lisboa, contribuinte fiscais números 116 462 728 e 116 462 710, declararam-se, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do seguinte:-----

--- **METADE INDIVISA** do prédio rústico denominado "Cerrado da Isabel", sito em Cabreiro, freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, descrito na **Segunda Conservatória do Registo Predial de Cascais** sob o número **OITO MIL TREZENTOS E TREZE**, e inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 2821, **secção 36** da freguesia de Alcabideche, com o valor patrimonial total de 5,03 euros e o valor patrimonial correspondente e atribuído ao referido direito de 2,51 euros; e, -----

--- **METADE INDIVISA** do prédio rústico denominado "Terra do Camelo", sito me Cabreiro, freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, descrito na **Segunda Conservatória do Registo Predial de Cascais** sob o número **TREZE MIL QUATROCENTOS E OITENTA E DOIS**, e inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 2823, **secção 36**, da freguesia de Alcabideche, com o valor patrimonial total de 4,65 euros e o valor patrimonial correspondente e atribuído ao referido direito de 2,33 euros.-----

--- Que adquiriram tal direito, porque os referidos direitos prediais lhes foram vendidos verbalmente, em virtude da relação de amizade que entre eles existia, por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por Eduardo Lourdes Teixeira e mulher, em data que não se conseguem precisar, tendo pago o respectivo preço.---

--- A partir da citada aquisição entraram na posse e fruição das referidas metades indivisas em nome próprio, durante o ano de mil novecentos e oitenta, portanto, há mais de quarenta anos, comportando-se desde então, como donos exclusivos desses imóveis, assegurando a sua conservação, defesa e fruição, nomeadamente, utilizando, cultivando, colhendo sementeiras e frutos produzidos, cortando madeiras e matos, suportando todos os encargos e pagando os respectivos impostos, de forma continua, sem interrupção e sem oposição de ninguém, pública e pacificamente, não sendo detentores de qualquer título formal que legitime a posse sobre os identificados imóveis.-----

--- Que em consequência disso, o seu invocado direito de propriedade advém-lhes originariamente por usucapião.-----

--- Que, dada a forma de transmissão não têm a possibilidade de comprovar o seu direito pelos meios extrajudiciais normais, direito esse de propriedade que justificam pela presente escritura, para fins de registo predial, após o cumprimento das demais formalidades legais.-----

--- Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Anabela dos Santos de Aguiar Pinto, aos vinte e nove de Agosto de 2024.

A Notária,

Anabela dos Santos de Aguiar Pinto

Conta registada sob o n.º. 654



Autarquia reabilita Escola Secundária da Amadora

A Câmara Municipal da Amadora tem vindo a apostar na reabilitação do parque escolar com vista a melhorar as condições existentes para toda a comunidade educativa e aprovou, no dia 4 de setembro, a abertura de um concurso público para a execução da obra de ampliação da Biblioteca e reabilitação da Escola Secundária da Amadora, com um valor global de 2.085.484,57€, e um prazo de execução de 455 dias.

A intervenção vai incidir na demolição das atuais instalações da Biblioteca e da Sala de Professores e na construção de um novo edifício distribuído por dois pisos, que compreende a Biblioteca - física e digital, gabinetes, salas de reuniões, áreas de apoio aos professores, arquivo, instalações sanitárias, entre outras.

A distribuição proposta apresenta novas formas de ocupação e vivência do espaço que seguem os padrões atuais da forma de assimilar e transmitir a informação nos seus diversos suportes em contextos de ambiente físico diversos, proporciona espaços para a leitura informal, espaços de leitura mutáveis e associados a mobiliário flexível e de

múltiplas associações, espaços polivalentes, bem como todas as áreas inerentes de apoio.

A localização do novo edifício no perímetro escolar, com uma área superior à existente, e enquadrado no pátio central, tem subjacente a nova visão do papel da Biblioteca e da sua centralidade no processo de aprendizagem e do conhecimento na escola e na sociedade. No que respeita à reabilitação geral da Escola Secundária da Amadora, a intervenção consiste na reparação e pintura do exterior da escola, bem como a substituição da iluminação por tecnologia LED, e a instalação de painéis fotovoltaicos com o objetivo de melhorar a eficiência energética deste estabelecimento de ensino.

Estas intervenções irão traduzir-se na melhoria das condições de ensino e aprendizagem, contribuindo para o sucesso educativo e para criar condições de igualdade de oportunidades no acesso ao ensino, bem como para a redução das assimetrias territoriais, o aumento da coesão territorial ao nível do ensino e a obtenção de um parque escolar mais atrativo.



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL
PRESIDÊNCIA

AVISO

Basilio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo da delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra no seu Presidente, ao abrigo do constante do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 22 de Outubro de 2021, sobre a Proposta n.º 630-P/2021, de 19 de Outubro de 2021, é submetido a consulta pública o **Projeto de Regulamento de Urbanização e Edificação de Sintra**, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de Janeiro, durante o prazo de 60 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante a afixação do Edital n.º 426/2024, nos locais de estilo e no sítio eletrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do CPA, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, por entrega presencial no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional e suas delegações, por remessa postal para esse Departamento, sito no Largo Dr. Virgílio Horta, 2710 Sintra, ou através do endereço de correio eletrónico: dgf.rues@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 11 de 7 de 2024.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basilio Horta)



Vinho de Carcavelos com boa produção

A tradicional Festa da Vindima em Oeiras, que se realiza na ex-Estação Agronómica Nacional, onde se produz o Vinho de Carcavelos, realizou-se, dia 6 de setembro, contando com cerca de 300 voluntários.

Esta festa que se realiza há vários anos, por iniciativa da Câmara de Oeiras, deve-se ao facto de a Câmara estar na origem da salvaguarda deste património, o Vinho de Carcavelos, que nos anos 90 estava praticamente em extinção e foi proposto, pela Câmara, ao Ministério da Agricultura que esta tomasse a responsabilidade de preservar este património histórico e cultural, iniciativa que teve também impacto na recuperação do património edificado, porque os edifícios do Casal da Manteiga, onde funciona a adega de produção do vinho, estavam em ruínas e foram recuperados, assim como a adega do Palácio do Marquês, do século XVIII, onde está a ser envelhecido o Vinho de Carcavelos.

As festas das vindimas são uma oportunidade para a população tomar contacto com a atividade secular de colher as uvas, e para muitos recordar tempos da sua juventude nas terras onde nasceram, mas também de conhecerem a história e as tradições do Vinho de Carcavelos, e desfrutar de um almoço ao ar livre.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, que esteve presente nesta festa, sobre a realização destas vindimas, recordou que isso

já se realiza há cerca de 30 anos e foi crescendo com uma adesão das pessoas cada vez maior, este ano não estiveram presentes crianças das escolas, porque a vindima foi feita antes do início do novo ano letivo, mas nos anos anteriores muitas crianças participaram nesta festa, que pretende recrear a tradição das vindimas.

Segundo o arquiteto Alexandre Lisboa, ao contrário do que está a acontecer noutras regiões do país, este ano estas vinhas estão a produzir o triplo dos anos anteriores. Também ao contrário do que está a acontecer no campo comercial, o vinho “Villa Oeiras” tem vindo a crescer nas vendas, cerca de 30% ao ano, e este ano é previsível que o crescimento seja superior.

A vindima deste ano deverá resultar em cerca de 110 e 120 toneladas de uva, o que é um valor superior ao do ano passado em cerca de 20 toneladas.

Atualmente a vinha tem uma área de 17 hectares e estão a prever aumentar brevemente em mais cinco hectares, todavia o limite serão os 25 hectares.

Uma vez que há quem levante problemas sobre o “Villa Oeiras” ser Vinho de Carcavelos, Alexandre Lisboa esclareceu que isso é apenas um problema local, ninguém no resto do país tem esse problema, isto porque a Região Demarcada do Vinho de Carcavelos, permite, por exemplo, que alguém que esteja em Barcarena, em Trajouce, em Leão, em Alcabideche, na Parede, em São Pedro, em Carcavelos ou em Oeiras,



possa fazer Vinho de Carcavelos, desde que as vinhas estejam nesses locais e use os processos corretos.

O entusiasmo, na realização desta tarefa, de colher as uvas, era notório em todos os participantes, e por exemplo, Maria Emília Santos, veio recordar os seus tempos de juventude, e gosta muito desta tarefa, mas Beatriz Salgueiro foi a primeira vez que vindimou, veio com a avó, e manifestou o seu agrado. Maria das Dores foi a primeira vez que participou nesta festa, recordou com agrado as vindimas da sua terra, porque os procedimentos são iguais.

Do SIMAS vieram

quatro aguadeiras para matar a sede aos “trabalhadores”, Marta Fonseca que tem por hábito realizar esta tarefa em eventos, teve neste caso por companheiras, Laura, Isabel e Margarida.

Texto e Fotos: Alexandre Gonçalves



Anibal Machado Sebastião



Telf. 219 624 797

Telm. 932 816 937

Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo

20 a 29 SETEMBRO

FESTAS DE QUEIJAS²⁴

FESTAS EM HONRA DE S. MIGUEL ARCANJO

PRAÇA CENTRAL DE QUEIJAS

20 SET

22:00

BANDA PACH7

21 SAB

21:00

HIKA

21 SAB

22:00

QUINA BARREIROS

27 SET

22:00

NEL MONTEIRO

28 SAB

22:00

JOSÉ CID

Nota: O programa poderá sofrer alteração por motivos imprevistos

PROGRAMA AUTORIZADO

ufcq.pt/festasdequeijas

ufcq.pt

UF-Carnaxide-Queijas



CARTÓRIO NOTARIAL DA LOURINHÃ

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje, exarada de folhas cento e quarenta e cinco a folhas cento e quarenta e sete, do livro duzentos e quarenta e seis - E, deste mesmo Cartório Notarial, sito na Avenida Maestro Manuel Maria Baltazar, bloco dois, loja A, vila e concelho da Lourinhã, a cargo da Notária Selma Maria Rico Gaspar: JOSÉ HENRIQUE SEVERINO, casado com Natália Maria do Nascimento Antunes Severino sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Porto das Barcas, número 22, lugar de Atalaia, freguesia de Lourinhã e Atalaia, concelho de Lourinhã, DECLAROU:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte bem:

VEÍCULO AUTOMÓVEL, marca Chevrolet, modelo Klas, com a matrícula 06-GP-42 (zero seis traço GP traço quatro dois), a gasolina, com o número de quadro: KL1SF08TJ8B160652 registado na Conservatória do Registo de Automóvel, desde cinco de dezembro de dois mil e oito, a seu favor mas com hipoteca de propriedade registada, desde a mesma data, a favor da "GENERAL MOTORS ACCEPTANCE CORPORATION DE PORTUGAL - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CRÉDITO S.A.".

Que aquele veículo automóvel foi por ele adquirido em cinco de dezembro de dois mil e oito, por compra à "Chevrolet Portugal SA", pelo preço de treze mil euros, e a que atribui o valor atual de três mil euros.

Que para garantia do pagamento recorreu a um crédito prestado pelo "GENERAL MOTORS ACCEPTANCE CORPORATION DE PORTUGAL - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CRÉDITO S.A." e garantido por hipoteca do mesmo veículo, motivo pelo qual foi feito o registo de aquisição a favor do ora justificante e o registo de hipoteca a favor da dita sociedade, para garantia do pagamento daquele crédito.

Que, o crédito encontra-se totalmente liquidado desde dois mil e treze, mas a sociedade "GENERAL MOTORS ACCEPTANCE CORPORATION DE PORTUGAL - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CRÉDITO S.A." não providenciou pelo cancelamento da dita hipoteca, nem disponibilizou o documento necessário para que o referido José Henriques Severino cancelasse a mesma.

Que tendo o requerente, entretanto, procurado a dita sociedade, titular da hipoteca, por forma a obter o documento necessário para proceder ao cancelamento da hipoteca, verificou que a mesma sociedade se encontra dissolvida e liquidada desde vinte e cinco de julho de dois mil e dezasseis, pelo que, como tal, ninguém providenciou a sua emissão.

Que, em consequência da referida compra, o referido José Henriques Severino está na posse e fruição do referido veículo automóvel há mais de dez e mesmo de quinze anos, liquidando e pagando o respetivo imposto de circulação, limpando-o, mantendo-o a funcionar e circulando com ele, tudo isto ininterruptamente, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente, sem que nada mais lhe tenha sido exigido pelo credor hipotecário.

Que, exerceu sempre, desde a data de aquisição, a posse titulada, pública, de boa fé, pacífica, contínua e em nome próprio do citado veículo à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, posse essa traduzida no exercício de todos os direitos de proprietário pleno e na prática de todos os actos inerentes a essa qualidade.

Que o justificante está assim impossibilitado de comprovar o cancelamento da hipoteca pelos meios extrajudiciais normais, pelo que nos termos do artigo 118º, número 1 do Código do Registo Predial ex vi do artigo 4º, número 2 do Código do Registo Automóvel, pela presente escritura justifica o cancelamento da referida hipoteca.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Lourinhã, em vinte seis de agosto de dois mil e vinte e quatro.

A notária,

(Selma Maria Rico Gaspar)

Conta registada sob o nº 2124 Se.

Sintra apoia recuperação de edifícios



A Câmara Municipal de Sintra aprovou, em reunião de executivo, a atribuição de novas comparticipações ao abrigo do programa Reaviva Sintra, num investimento de cerca de 78 mil euros. Para Basílio Horta, presidente da autarquia, "este programa valoriza as ações levadas a cabo pelos cidadãos para regenerar as áreas urbanas onde vivem". O autarca referiu ainda que "o ReaVI-VA é um instrumento importante para a requalificação dos edifícios e revitalização do espaço público das cidades". Os imóveis alvo de intervenção ao abrigo deste programa têm mais de 30 anos e as comparticipações financeiras atribuídas serão utilizadas em obras de conservação das partes comuns dos edifícios. Na reunião de executivos foi aprovada a comparticipação financeira para: um imóvel inserido na Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Aqualva, constituído por quatro frações autónomas; na ARU do Centro Histórico de Sintra foi participado um imóvel constituído por oito frações autóno-

mas; dois imóveis inseridos na ARU de Massamá/Monte Abraão, um composto por 26 frações autónomas e outro por 19 frações autónomas; na ARU Queluz/Belas, foi aprovada a comparticipação de um edifício composto por 21 frações autónomas. O Reaviva Sintra é um programa municipal que concede apoio financeiro a fundo perdido, até 30 mil euros, destinado a obras de conservação, alteração, manutenção e restauro a realizar nas partes comuns e exteriores de prédios urbanos integrados em ARU. Este apoio assume a forma de subsídio não reembolsável, concedido pela autarquia, e tem um caráter de complementaridade ao autofinanciamento. As obras realizadas nos imóveis ao abrigo do programa, deverão reabilitar a imagem arquitetónica do edificado, recuperar elementos arquitetónicos em vez de os substituir por outros, integrar materiais com composição igual ou semelhante aos originários e valorizar intervenções que se confirmem de relevo.



AVISO

Bruno Parreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 56.º e do n.º 3 do artigo 57.º ambos da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua redação vigente, em articulação com o Despacho n.º 86-P/2021, de 22 de Outubro, torna público que, por deliberação maioritária da Câmara Municipal de Sintra tomada em 1 de março de 2024, sobre a Proposta n.º 164 - P/2024, foi submetido a consulta pública, pelo prazo de 90 dias a contar da data da publicação do Aviso n.º 11079/2024/2, de 22 de maio em II Série do Diário da República, o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável para Sintra (incluindo designadamente o Plano de Ação, Programa de Ação e Fontes de Financiamento), estando o texto disponível mediante a afixação Edital, nos locais de estilo e no sítio eletrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Pelo presente torna ainda público que foi decidido que o período de consulta pública seja prorrogado em 60 dias adicionais, contados do termo do prazo referido no parágrafo anterior.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, Lgº Dr. Virgílio Horta, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail qm@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 11 de agosto de 2024.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

(Bruno Parreira)

CL-Setembro-2024

CL-Setembro-2024

NUCASE

GRUPO



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE,
FISCALIDADE E GESTÃO DE
RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A ENCONTRAR
O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE



214 585 700



geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



Novo equipamento social

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, inaugurou, no dia 6 de setembro, a nova creche da CERCITOP, destinada a crianças com necessidades especiais, na freguesia de Algueirão Mem-Martins, num investimento de cerca de 400 mil euros por parte autarquia. Este novo equipamento social tem capacidade para 82 crianças e é direcionada especialmente para crianças com necessidades especiais, segmento com grande dificuldade no acesso à resposta social de creche.

Para Basílio Horta, "este é um grande dia para a CERCITOP e para o concelho, que, além de mais, assinala os 25 anos de atividade desta instituição tão importante no concelho". O autarca sublinhou também que a área social é uma das preocupações do executivo, desde o início das suas funções, "a solidariedade não é vista como uma despesa, mas sim como investimento, um investimento numa área que melhora as repostas do concelho".

O apoio do Município enquadra-se na



estratégia global do aumento e alargamento do número de vagas de creche no concelho de Sintra que se apresenta deficitário face às necessidades identificadas.

O lançamento de uma Rede Municipal de Creches através da construção direta destes equipamentos pelo Município e o apoio municipal às IPSS para a construção de novos equipamentos de creche fazem parte dessa estratégia.

A construção da creche da CERCITOP contou com o apoio financeiro do PARES 2.0 – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais 2.ª

Geração no valor de 736 mil euros e o apoio financeiro do município de Sintra em 398 mil euros.

O PARES 2.0 visa apoiar o desenvolvimento e consolidar a rede de equipamentos sociais no território continental, constituindo uma oportunidade para o aumento de resposta social nas creches e facilitar a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional dos munícipes.



Oeiras leva os melhores alunos à China



No dia 10 de setembro, os 12 alunos vencedores do "Prémio Melhores Alunos Finalistas do Ensino Secundário" do concelho de Oeiras, partiram para Pequim. Esta viagem, oferecida pela autarquia, é uma forma de premiar o seu excelente desempenho escolar. O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Moraes, destacou o talento e a dedicação dos estudantes: "Este é um prémio de reconhecimento pelo seu trabalho, o seu esforço e, naturalmente, augurando um futuro extraordinário para todos eles, porque têm talento, capacidade e ambição."

O destino da viagem é o Distrito de Dongcheng, em Pequim, no âmbito de um acordo de cooperação entre Oeiras e aquele município chinês, que prevê intercâmbios de estudantes, conforme a deliberação aprovada por unanimidade a 16 de abril de 2024.

No futuro, Oeiras também receberá um grupo de alunos de Dongcheng. Esta comitiva, liderada por Isaltino Moraes, pelo Vereador da Educação, Pedro Patacho, e por um técnico do Departamento de Educação, terá a oportunidade de participar em encontros com o presidente do Distrito de Dongcheng, Jin Hui, e visitar empresas e centros tecnológicos locais. Além deste prémio, a educação continua a ser uma prioridade para o executivo de Oeiras. No ano letivo de 2023/24, a Câmara atribuiu 1200 bolsas de estudo a alunos com dificuldades financeiras para prosseguir o ensino universitário, totalizando 3471 bolsas nos últimos seis anos. O Município também instituiu o Prémio Noronha Feio, que reconhece o melhor aluno finalista do 3.º ciclo na Escola Básica Professor Noronha Feio.

IRONMAN em Cascais



Depois da última edição ter reunido 4500 atletas, o IRONMAN Portugal-Cascais e o IRONMAN 70.3 Portugal-Cascais regressam ao concelho no dia 19 de outubro de 2024. Este evento, conhecido como um dos mais desafiantes do mundo, volta a testar a resistência de triatletas de diversas nacionalidades, consolidando Cascais como um dos destinos preferidos para a fase final da temporada desportiva. A prova oferece uma combinação de desporto e turismo, atraindo cada vez mais atletas que aproveitam as paisagens e a hospitalidade local. As competições terão início às 08h30 na Praia da Ribeira, após a entoação do Hino Nacional às 07h20. Os atletas enfrentarão um percurso de 3,8 km de natação ao longo da Baía de Cascais, seguido de 180 km de ciclismo, ao longo dos quais os atletas podem gozar da vista pela Riviera Portuguesa, Parque Natural de Sintra-Cascais e uma volta única no Circuito de Fórmula 1 do Estoril. A corrida final, de 42,2 km, levará os atletas pela estrada do Guincho

até ao Cabo Raso, antes de regressarem ao coração da vila de Cascais.

O evento, que já contou com a participação de 92 nacionalidades e oferece vagas de apuramento para os Campeonatos do Mundo de IRONMAN e IRONMAN 70.3, tem o apoio de toda a comunidade e da organização local, que está empenhada em proporcionar uma experiência inesquecível para os atletas e seus acompanhantes.

Com o lema "O Desporto Começa na Atitude", Cascais afirma-se cada vez mais como um ponto de referência para o triatlo mundial, unindo desporto, turismo e a energia da comunidade local para criar um evento verdadeiramente memorável.

J. Moraes, Lda.

Seguros • Contabilidade • Serviços

Av. Miguel Bombarda, 29-A
2745-175 QUELUZ
E-mail: jmorais.lda@gmail.com

Tel.: 214 358 118
Tlm.: 966 851 664



OFERTA DE EMPREGO

EDUCADOR(A) DE INFÂNCIA

Requisitos:

- Recém formado(a), responsável, com interesse e gosto na área da Infância

Creche na zona de Carnaxide

Envie o seu CV para o email projectofamiliaglobal@gmail.com

Venha crescer connosco

Ficha Técnica 36 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata
concedida pela CM Oeiras em 2014



JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)

www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
[facebook.com /correiodalinha](https://facebook.com/correiodalinha)

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues / Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares **Preço de Assinatura anual** - 12 edições: 13 euros *O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet*

Carolina Duarte ganha medalha de bronze

A atleta portuguesa Carolina Duarte, representante da Juventude Operária de Monte Abraão, alcançou a medalha de bronze na prova dos 400 metros T13 (deficiência visual) nos Jogos Paralímpicos Paris2024. Aos 34 anos, Carolina Duarte destacou que a maternidade, que a afastou dos Jogos de Tóquio2020, lhe deu a força necessária para atingir este novo patamar da sua carreira desportiva. Vice-campeã mundial da distância e recordista europeia com a marca de 54,72 segundos, a atleta finalizou a prova realizada no Stade de France com um tempo de 55,52 segundos, o que lhe garantiu o terceiro lugar, atrás da brasileira Rayane Silva, que estabeleceu um novo recorde mundial com 53,55 segundos, e da azeri Lamyia Valiyeva, que ficou com a prata ao terminar em 55,09 segundos. Nos Jogos Paralímpicos do Rio2016, Carolina Duarte tinha terminado em 7.º lugar nos 400 metros e em 6.º lugar nos 100 metros. No entanto, acabou por não participar em nos Jogos Olímpicos de Tóquio, pois descobriu que estava grávida a três meses da convocatória, o que a levou a focar-se desde logo nos Jogos de Paris e no seu regresso à competição. Apesar de não ter superado o seu melhor tempo, a atleta mostrou-se feliz por ter conseguido competir ao mais alto nível. Durante a corrida, Carolina Duarte manteve-se confiante e motivada, acreditando que poderia lutar pelo primeiro lugar, mas acabou por reconhecer a superioridade das adversárias. A atleta considera que fez tudo o que estava ao seu alcance e elogiou a prestação das concorrentes, enfatizando que o seu foco esteve sempre no controle do que podia realizar. Carolina Duarte atribuiu esta vitória a



uma extensa rede de apoio, composta por profissionais como psicólogos, treinador, nutricionista e fisioterapeutas, além do apoio da sua mãe, irmã e marido, que assumem a responsabilidade de cuidar da sua filha e da casa enquanto ela se dedica ao desporto. Com seis medalhas em competições mundiais e europeias, a atleta encerrou a participação do atletismo português nos Jogos Paralímpicos de Paris com esta medalha de bronze, contribuindo para um feito inédito da modalidade desde Atenas2004, ao garantir três pódios. Agora, Carolina Duarte vai tirar umas férias antes de começar os treinos para os Jogos Paralímpicos de Los Angeles2028.



Festival de Doçaria em Sintra

A Câmara Municipal de Sintra tem abertas as candidaturas para a I Edição do Festival Anual de Doçaria de Sintra, até dia 30 de setembro. Podem candidatar-se à Atribuição do Prémio de Doçaria de Sintra, agentes económicos com CAE compatível com a produção de doçaria e estabelecimentos de ensino com atividade letiva nesse âmbito, desde que tenham sede no Município de Sintra e municípios de Sintra, com idade igual ou superior a 18 anos, quer desenvolvam a atividade em termos amadores, quer profissionais. Cada participante pode concorrer com o máximo de duas modalidades de doçaria, podendo uma delas ser de reinterpretação da doçaria de Sintra. Podem apresentar-se a concurso: Queijadas; Travesseiros; Nozes douradas de Galamares; Pasteis da Pena; Pasteis da Cruz Alta; Fofos de Belas; Agualvas; Lembrados de Paiões; Reinetada de Colares; Fogaças de Almoçageme; Brisas de Almoçageme; Broas de mel de



Todos os Santos; Costinhas. Os concorrentes devem entregar as candidaturas até dia 30 de setembro, às 18h00, dirigidas à Câmara Municipal de Sintra/Divisão Promoção de Eventos e Gestão de Equipamentos Culturais. Os concorrentes devem entregar seis exemplares dos doces, na tipologia da sua escolha, no dia 10 de novembro, entre as 09h00 e as 13h00, na Adega Regional de Colares.

04 a 13 OUTUBRO

FESTAS DE CARNAXIDE²⁴

FESTAS DE CARNAXIDE EM HONRA DE S. ROMÃO

CENTRO CÍVICO DE CARNAXIDE

04 SET

22:00

BELITO

05 SAB

22:00

SÓNIA COSTA

11 SET

21:00

NIKA

12 SAB

22:00

FERNANDO CORREIA MARQUES

22:00

TRIBUTOS AOS AUTOS

Nota: O programa poderá sofrer alteração por motivos imprevistos

PROGRAMA GRATUITO

ufco.pt/festasincarnaxide

ufco.pt

@Carnaxide-Queijas

DESCONTOS EXTRA EM

TODAS AS VIATURAS EM EXPOSIÇÃO

27 - 29 SETEMBRO

09h00-19h00

Capela de São João Batista recebe festividades

As Festas de Linda-a-Pastora em Honra de Nossa Senhora da Luz e de São João Batista, decorreram, nos dias 6 a 8 de setembro, com organização da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Linda-a-Pastora e da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. No adro da Capela de São João Batista, onde decorreram as festividades, teve lugar a música com artistas como, Tomás & Denise, Morais Moreno,

Trio Maravilha, o Coro Traquinas ou a Banda da Escola de Música, dos Bombeiros de Linda-a-Pastora, não faltaram também as tasquinhas e jogos tradicionais.

Do programa religioso destacamos a procissão, realizada no dia oito, que contou com acompanhamento pela orquestra da Escola de Música dos Bombeiros de Linda-a-Pastora e a presença de seis cavaleiros oriundos de diversas localidades.



O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, esclareceu que o retomar destas festas, que tinham sido interrompidas devido à pandemia e depois às obras de requalificação da capela, realizadas pela Câmara de Oeiras, foi uma decisão dos Bombeiros de Linda-a-Pastora e da União de Freguesias. Destacou o



envolvimento dos bombeiros nas festas dando os parabéns à presidente da Direção, Cristiana Alves e toda a sua equipa, pela "excelente" dinâmica que tem e pelo apoio na organização das festas.

Pelo lado da União de Freguesias e da Câmara de Oeiras, Inigo Pereira, referiu que foi feito tudo o que estava ao alcance para a realização das festividades, tendo em conta a importância que têm para a população desta localidade.

O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, sobre as festas que se vão seguir nesta autarquia, deu conta de que as Festas em Honra de São Miguel Arcanjo, em Queijas, vão decorrer de 20 a 28 de setembro e as Festas em Honra de São Romão, em Carnaxide vão decorrer de 4 a 12 de Outubro. As Festas em Honra da Senhora da Rocha não se puderam realizar este ano, devido às obras de requalificação que a Câmara de Oeiras está a realizar nas imediações do santuário.

O comandante da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Linda-a-Pastora, José Miranda, sobre a realização destas festas e do envolvimento dos bombeiros, disse que é tradição dos bombeiros a participação nas atividades culturais e estas festas já não se realizavam há perto de oito anos, pelo que pensaram que já era tempo de serem retomadas, e bombeiros e população da terra, foram sensíveis à esta pretensão. Ficaram muito satisfeitos com a adesão da população de Linda-



a-Pastora, mas também pela visita de pessoas que foram viver para outros locais e já não vinham a Linda-a-Pastora há vários anos, e por tudo correr bem. Destacou a ajuda da União de Freguesias.

Estas festas contaram com a presença dos vereadores da Câmara de Oeiras, Teresa Bacelar e Pedro Patacho e tiveram apoio da Paróquia de São Miguel de Queijas.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues



EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico que por escritura de justificação hoje celebrada no Cartório Notarial em Oeiras, da Notária Ana Carla Delgado Aguilar, (NIF 207385653), na Avenida General Norton de Matos, nº 63 B, Miraflares, Algés, ILDA MARIA DE ALMEIDA MARTINS, NIF 147706599, divorciada, natural da freguesia de Agualva-Cacém, concelho de Sintra, residente na Praceta Laranjeira, antigo lote 4, Carvoeira, Mafra, declarou-se dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito na Quinta da Brandoa, lugar de Alfornel, Rua 13, lote 450, Brandoa, concelho da Amadora, inscrito na matriz da freguesia de Encosta do Sol sob o artigo 726, que teve origem no artigo 391 da freguesia da Brandoa (extinta) e este por sua vez origem no artigo 5092 da freguesia da Brandoa (extinta), descrito na Conservatória do Registo Predial de Amadora sob o número mil seiscentos e quarenta e seis – freguesia da Brandoa, registado a favor da Manuel Joaquim Martins nos termos da apresentação dois, de cinco de março de mil novecentos e sessenta e dois.-----

Que o identificado prédio ficou a pertencer ao falecido JOAQUIM DO COITO VALADOR, por o ter adquirido a Manuel Joaquim Martins, no ano de mil novecentos e setenta e quatro, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública, com pagamento integral do preço – trezentos e sessenta e cinco mil escudos-, tendo tomado posse do identificado prédio no dia vinte e dois de novembro de mil novecentos e setenta e quatro, e a partir dessa data, primeiro o falecido JOAQUIM DO COITO VALADOR e sua referida mulher CELESTINA FREIRE DE ALMEIDA VALADOR, e depois da sua morte, a aqui ILDA MARIA DE ALMEIDA MARTINS, já no estado civil de divorciada, tomado posse, à vista de todos sem qualquer oposição, não dispondo de documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.-----

Que desde então até agora encontra-se na posse do identificado prédio urbano, primeiro os identificados falecidos e depois ela, ILDA MARIA DE ALMEIDA MARTINS, desde o ano de mil novecentos e setenta e quatro, há mais de quarenta e nove anos, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de todos.-----

Que esta posse titulada, de boa fé, contínua, pacífica e pública, conduziu à aquisição do direito de propriedade do identificado prédio urbano por usucapião.-----

Miraflares, seis de setembro de dois mil e vinte quatro.-----

A Notária, Ana Carla Delgado Aguilar. -----

Registada sob o nº.51. -----

"Infraestruturas e mobilidade são desafios para Sintra"

- Joaquim Simão

Os empresários que decidem instalar as suas empresas no concelho de Sintra contam com um importante aliado para os ajudar a desenvolver a sua actividade. A Associação Empresarial local (AESintra), que teve os primeiros capítulos da sua história escritos em 1943, tem desenvolvido um importante papel junto das empresas sintrenses no apoio aos negócios implementados na região. Com mais de 80 anos de existência, cumpridos em Maio de 2023, a AESintra tem pautado o seu percurso com o lançamento de projectos em vários domínios, iniciativas que têm granjeado o apoio e adesão das forças vivas do con-

celho. Entre as marcas distintivas da sua actividade, a Associação é responsável pela organização da ExpoSintra, uma importante feira empresarial realizada no Salão PetroSintra, na Terrugem. O jornal 'O Correio da Linha' entrevistou o presidente da AESintra, Joaquim Viegas Simão, para ficar a par das novidades deste ano do certame que une empresas e empresários e conhecer melhor as valências da instituição, que lançou também os projectos 'Made in Sintra' e 'Sintra Vila Digital', entre outras iniciativas. Oportunidade ainda para descobrir quais as apostas futuras que a Associação tem na sua agenda.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Vai realizar-se, entre 4 e 6 de Outubro, a ExpoSintra 2024? Quais os principais destaques da edição deste ano do certame?
Joaquim Viegas Simão (JVS) - A ExpoSintra pretende criar um ponto de encontro onde as forças económicas do concelho se possam reunir. Este ano, contamos com uma



programação repleta de workshops, palestras, momentos culturais e entretenimento. O evento reflecte o dinamismo de Sintra, oferecendo uma plataforma para networking e a criação de novas oportunidades de negócio.

CL - Com quantos participantes vai contar a Feira?
JVS - A Feira irá contar com um total de 52 stands, 40 empresariais e mais seis institucionais no interior e outros seis no exterior, para bebidas e alimentação. Contamos, também, com um bom cartaz e palcos onde vão decorrer vários eventos.

CL - Quais são os ramos de negócio mais activos no concelho de Sintra?
JVS - Sintra é o segundo maior concelho do País, sendo um dos mais dinâmicos e diversificados em termos de activida-

des económicas, das quais destacamos o Turismo e a Hotelaria, resultado do conhecido património histórico, cultural e natural de Sintra. Seguem-se o Comércio e os Serviços, sendo que Sintra tem uma área comercial muito desenvolvida, com forte presença de lojas, centros comerciais, supermercados e pequenas empresas, que oferecem uma ampla gama de serviços, nomeadamente actividades administrativas e serviços de apoio. Também a Indústria da Pedra tem um papel importante ao nível do mercado externo e o Sector Farmacêutico tem contribuído para incrementar o volume de negócios locais. De destacar ainda o volume de negócios das empresas ligadas à Tecnologia, que tem vindo a crescer.

CL - Quantas empresas foram criadas



A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.

CUMPRA AS REGRAS NO USO DE MAQUINARIA.

Muitos incêndios têm origem em trabalhos com máquinas e equipamentos agrícolas ou florestais. Prepare-se e proteja-se.

Com perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», é proibido trabalhar com maquinaria. Conheça as restrições e exceções, aplicáveis no artigo 69.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, e evite coimas.

Evite trabalhar nos dias com **temperaturas elevadas** bem como durante as **horas de maior calor**. Leve sempre consigo um telemóvel com os contactos de emergência.

Consulte o perigo de incêndio para o seu município em **ipma.pt**.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em **portugalchama.pt**.

PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

REPÚBLICA PORTUGUESA

SGIFR
Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais

FUNDO AMBIENTAL



nestes dois últimos anos, na região?

JVS - De acordo com os dados mais recentes de que dispomos, relativos a Julho passado, desde 2022, foram constituídas 4.440 empresas no concelho.

CL - Entretanto, na Terrugem, muitos comerciantes e outros agentes económicos queixam-se de que a maioria dos bancos presentes na localidade fecharam portas. A AESintra tem mantido contactos com as entidades bancárias no sentido de inverter esta tendência de encerramento de sucursais na região?

JVS - O encerramento de balcões é uma realidade no concelho e transversal ao País. A AESintra tem procurado, pelos meios disponíveis, alertar para o facto de algumas decisões tomadas pela banca serem prejudiciais para as empresas e população em geral, numa tentativa de reverter essa situação. E temos vindo a criar alguns benefícios para os nossos associados através de protocolos que temos estabelecido com algumas entidades bancárias.

“DESAJUSTE ENTRE PERFIL DOS DESEMPREGADOS E PERFIL NECESSÁRIO PARA AS EMPRESAS”

CL - Quais os principais desafios enfrentados pelo tecido empresarial sintrense?

JVS - As infraestruturas e mobilidade são sempre um desafio para Sintra. O trânsito e acessibilidades já estão identificados como problemáticos. O trânsito congestionado e a falta de estacionamento condicionam as actividades económicas. A pouca cobertura e frequência de transportes públicos também dificultam o acesso dos trabalhadores a empresas localizadas em diversas geografias do concelho. O pagamento de portagens na A16 condiciona o fluxo de trânsito, que poderia ser mais distribuído pelas alternativas existentes.

A capacitação e retenção de recursos humanos é outro grande desafio que tomou maiores proporções pós-COVID. Existe um desajuste entre o perfil dos desempregados e o perfil necessário para as empresas. Há sectores de actividade onde este desajuste é mais

sentido, nomeadamente no setor da Hotelaria e Restauração, nos serviços de Apoio Social, na Indústria e nas profissões mais manuais, como pedreiros, carpinteiros, etc. Importa definir estratégias para dar resposta a esse desajuste, que é uma das missões da Rede de Empregabilidade de Sintra (RES).

Outro desafio centra-se na questão da burocracia nos licenciamentos, que ainda se verifica. A obtenção de licenças para construção, renovação ou operações de negócios são processos morosos e complexos, o que limita novos projectos ou expansões.

Também a Segurança é uma área que nos preocupa, nomeadamente nas áreas de maior concentração populacional, onde a iluminação pública é deficiente e o número de efectivos policiais é diminuto para a população existente.

Existem ainda outras áreas desafiantes, mas que são de âmbito nacional, como a elevada carga contributiva e fiscal, os prazos da Justiça, os custos de contexto, que preocupam os empresários e que obrigam a que as empresas sejam resilientes e inovadoras, procurando constantemente formas de se adaptarem e prosperarem num ambiente competitivo em constante mudança.

CL - Na sua opinião, quais os sectores de actividade mais promissores no concelho, que poderão atrair mais investimento nos próximos anos?

JVS - A crescente digitalização das empresas cria uma forte procura de serviços tecnológicos, como o desenvolvimento de software, cibersegurança, soluções em cloud computing, entre outras, pelo que as empresas que oferecem serviços de suporte tecnológico nestes domínios têm espaço para crescer.

A Agricultura poderá ser, também, uma boa aposta, nomeadamente pela existência de apoios comunitários existentes para as freguesias de Sintra, Colares e Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, no âmbito da A25 - Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia, da qual a AESintra é membro da Direcção.

CL - Nos últimos anos, têm surgido



muitas novas pequenas empresas na área da Agricultura Biológica. A segurança alimentar e a certificação deste tipo de produtos estão asseguradas?

JVS - A certificação de um produto biológico implica a aplicação de práticas específicas de cultivo como, por exemplo, a não utilização de fertilizantes, pesticidas e herbicidas químicos, e de Organismos Geneticamente Modificados, bem como a utilização de práticas agrícolas sustentáveis. Para além disso, para a certificação de um produto biológico, há que garantir que estão identificados e controlados todos os perigos associados à produção, ao armazenamento, ao embalamento e ao transporte, através da implementação de um sistema de segurança alimentar adequado. A AESintra é um parceiro que apoia as empresas a cumprirem os requisitos exigidos através do nosso gabinete de segurança alimentar.

CL - A AESintra tem tentado ajudar a dar resposta a situações de pessoas sem médico de família no Serviço Nacional de Saúde. O que tem sido feito nesse domínio?

JVS - O nosso serviço de Clínica Geral surgiu exactamente da necessidade, primeiramente dentro do nosso nicho associativo, em disponibilizar respostas a quem não tinha médico de família. A dificuldade em conseguir consultas nos centros de saúde, principalmente numa comunidade maioritariamente idosa, colocou a AESintra numa posição de necessidade em dar resposta a um problema, assumindo o nosso papel de responsabilidade social.

Só no primeiro semestre de 2024, foram realizadas no gabinete médico da Associação cerca de 200 consultas de Clínica Geral, que abrangem consultas de atestados para a carta de condução, passagem de receituário e exames, consultas de check up, entre outros.

Numa fase crítica para a Saúde, e tendo em conta que a idade média em Portugal continua a aumentar, cabe-nos também a nós proporcionar cuidados de saúde à nossa comunidade.

CL - A AESintra tem colaborado com a Colares Academy no sentido de sensibilizar os jovens a adoptarem uma alimentação mais saudável.

Como tem decorrido essa iniciativa? A resposta tem sido positiva?

JVS - Essas actividades surgiram como resposta à solicitação por parte do Agrupamento de Escolas Leal da Câmara, que identificou muitas crianças que não tomavam o pequeno-almoço e outras que levavam para a escola lanches pouco saudáveis e pouco nutritivos. O agrupamento deu-nos conta que, na sequência das nossas actividades, houve crianças que replicaram receitas de panquecas em casa, com os pais/familiares, e que as começaram a levar para o lanche na escola. Comprovou-se, assim, o sucesso e a continuidade da iniciativa.

“ESPAÇO ONDE TECNOLOGIA E TRADIÇÃO ESTÃO LIGADAS”

CL - O que é o projecto ‘Sintra Vila Digital’? Quais as entidades ligadas a esta iniciativa?

JVS - O projecto ‘Sintra Vila Digital’ tem como objectivo criar um espaço onde a tecnologia e a tradição estão ligadas, promovendo uma experiência enriquecedora para todos os que interagem com a vila, seja física ou virtualmente. Inserido no PRR, este projecto surge através de um consórcio entre a CMS, a AESintra, a Associação de Turismo de Sintra e a Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra (EMES). Pretende-se aumentar a visibilidade e acessibilidade dos negócios locais, bem como a melhoria da experiência de consumo através de soluções digitais e inclusivas. Sintra dará, com este projecto, um passo fundamental rumo à modernização e revitalização do comércio e serviços.

CL - Como está a Segurança e Saúde no Trabalho (SST) nas empresas do concelho? Qual o apoio prestado pela AESintra nesta área?

JVS - A AESintra possui os serviços autorizados, quer pela Direcção-Geral da Saúde (DGS) quer pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), desde 2010, mas foi com a COVID que se notou a consciencialização por parte





dos nossos associados da importância da SST. Para além da imposição legal existente, há efectivamente uma maior preocupação do nosso tecido empresarial em apostar nas condições de segurança e na saúde dos seus trabalhadores. Os nossos associados sentem o apoio e o suporte que prestamos nesta área e conseguem ter resultados mais consistentes e informados em matéria de SST.

CL - O que é o 'Núcleo de Proximidade' criado pela AESintra? Quais os seus objectivos?

JVS - O 'Núcleo de Proximidade' é uma iniciativa criada para fortalecer os laços entre a Associação e os seus associados, promovendo um maior conhecimento mútuo e uma relação mais próxima. Com o propósito de entender melhor o negócio e as necessidades dos associados, essa acção busca criar um ambiente mais colaborativo e participativo.

Através de encontros regulares, a Associação oferece uma oportunidade para que os associados compartilhem as suas experiências, sugestões e desafios. Além disso, esses encontros permitem conhecer de perto as actividades desenvolvidas pelos associados e compreender como a AESintra pode contribuir de forma mais efectiva para o crescimento e desenvolvimento das empresas da região.

CL - A AESintra tem vindo a colaborar com o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECE), no sentido de prestar apoio directo a desempregados inscritos no IEFP. Quantas pessoas foram apoiadas no âmbito deste programa e quantas conseguiram já criar o seu próprio negócio?

JVS - Desde 2015, a AESintra tem desempenhado um papel fundamental na promoção do empreendedorismo e na criação de novas oportunidades de emprego através da sua colaboração com o PAECE. Este programa, direccionado a desempregados inscritos no IEFP, visa apoiar aqueles que procuram não

apenas voltar ao mercado de trabalho, mas também construir o seu próprio caminho profissional, desenvolvendo ideias de negócio que contribuam para a dinamização económica da região.

Ao longo dos anos, a AESintra tem estado comprometida em oferecer um apoio abrangente e personalizado a todos os candidatos. Desde a nossa credenciação como entidade prestadora de apoio técnico, em 2015, atendemos e prestamos esclarecimentos a cerca de 600 pessoas, o que demonstra o nosso alcance e a confiança que os empreendedores depositam nos nossos serviços. Cada uma dessas interações é uma oportunidade para explorar o potencial de cada candidato, ajudá-lo a desenvolver um plano de negócio sólido e orientá-lo nos passos necessários para transformar a sua ideia em realidade.

Este trabalho, intensivo e dedicado, resultou na concretização de 223 candidaturas ao programa PAECE, todas elas com sucesso. Cada uma destas candidaturas culminou na criação de um negócio, reflectindo uma taxa de concretização de 100%. Estes 223 novos negócios abrangem uma vasta gama de sectores, incluindo Turismo (Alojamento Local, Tours, Transferes, TVDE), Serviços (Contabilidade, Limpezas, Centros de Estética, Cabeleireiros, Barbearias, Lavandarias, Empresas de Remodelações, Imobiliárias, Auditorias de Gás, Pets Service), Comércio (Venda de Peças Automóveis, Venda de Automóveis, Venda de Produtos de Cosmética, Venda de Vestidos de Noiva), Agricultura (Plantação de Bambus) e Restauração (Restaurantes, Snack-Bar, Bolos Vegetarianos, Street Food), entre muitos outros, demonstrando a diversidade de interesses e competências dos nossos promotores.

A AESintra orgulha-se de ter contribuído para a criação de 223 novos empregos, fortalecendo, assim, o tecido empresarial da região e proporcionando novas oportunidades, tanto para os próprios empreendedores quanto para

as comunidades em que eles se inserem. Este resultado não só reflecte a eficácia do apoio prestado, como também sublinha o impacto positivo que o empreendedorismo pode ter na economia local e na vida das pessoas.

Estamos cientes de que cada negócio criado é mais do que um número; é o resultado do esforço, da dedicação e do sonho de cada empreendedor que, com o nosso apoio, conseguiu transformar uma ideia num projecto de vida. Continuamos empenhados em promover o empreendedorismo e em apoiar todos aqueles que desejam criar o seu próprio emprego, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da nossa região.

CL - Quantas empresas são abrangidas pelo projecto 'Made in Sintra', um selo de qualidade que distingue o que de melhor se faz e produz no concelho, que resulta de uma parceria entre a AESintra e a CMS?

JVS - Temos 23 empresas certificadas, quatro em processo de certificação e três em elaboração de processo. Todas as certificações cumprem com um processo de certificação rigoroso seguindo o regulamento da marca registada 'Made in Sintra'.

**"O TRABALHO ASSOCIATIVO
SERÁ SEMPRE UM TRABALHO
INACABADO"**

CL - A AESintra e a Autarquia mantêm uma relação privilegiada? O que falta ainda fazer no concelho, ou que esteja em estudo para implementar nos próximos anos?

JVS - A AESintra tem tido na Autarquia um parceiro que tem visto o potencial dos projectos que apresentamos em prol do concelho. O trabalho associativo, bem como o autárquico, será sempre um trabalho inacabado e, nessa medida, haverá sempre novas iniciativas, novos projectos. Um desses novos projectos, que pode ter alguma relevância brevemente, é o 'Sintra Vila Digital',

bem como a continuidade dos existentes 'Made in Sintra', ou uma nova edição da Conferência Internacional sobre Cibersegurança, que foi um dos grandes sucessos de 2023. No entanto, penso que Sintra carece de um espaço multiusos adequado a receber eventos a vários níveis.

CL - Quais as próximas iniciativas que os sintenses podem esperar da AESintra?

JVS - A AESintra é conhecida pela sua forte dinâmica. Assim sendo, são sempre inúmeros os projectos que procuramos lançar, entre os quais podemos destacar, desde já, a continuidade das nossas marcas registadas, 'Made in Sintra' e 'ExpoSintra', a continuidade da nossa 'AESintra Revista Empresarial', a manutenção do 'Núcleo de Proximidade', conferências, networking, alargar as nossas parcerias e, principalmente, enquanto agentes de desenvolvimento económico e social, impulsionar o crescimento das empresas da região.

CL - Como vê o futuro da actividade empresarial no concelho de Sintra?

JVS - Com alguma preocupação, mas com sentido de responsabilidade. Como associação representativa das empresas, estamos a preparar um programa denominado 'Sintra Ambição 20/30', no âmbito do qual iremos começar a ouvir as empresas de forma a preparar um 'Caderno Reivindicativo' que será entregue aos candidatos às próximas Eleições Autárquicas, previstas para Outubro de 2025. Estamos a identificar os temas que impendem sobre o sector empresarial para, de seguida, ouvir as empresas, ficar a saber as suas preocupações e formas de ultrapassar desafios. Também vamos ouvir personalidades que se destacam em determinadas áreas para recolher testemunhos e podermos criar o documento que centralize os desafios para o sector empresarial de Sintra.

**Texto: Luís Curado
Fotos: AES e Paulo Rodrigues**



MX3

artes gráficas, lda.



Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com



Design



Quality



Digital



Offset



Technology



C

Cyan



M

Magenta



Y

Yellow



K

Black

PRINTING



“Não vou conseguir ser empresário”



Conheça esta
e outras histórias
de sucesso em oeiras.pt

Vais, sim! *Em Oeiras.*

Filipe Oliveira
Estudante de Comércio e Negócios Internacionais
Bolseiro de Oeiras

Candidata-te ao programa
de Bolsas És Tudo

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO DE OEIRAS